

Quem disse ?

«Um socialista não se pode satisfazer com medidas assistencialistas que um liberal – na acepção tradicional – ou um democrata-cristão também tomariam»

Fernando Pereira Marques
Expresso, 11 de Dezembro

ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA

Nº1046 6 JANEIRO 2000 100\$ - 0,5 €

ACÇÃO SOCIALISTA



Director Fernando de Sousa

Internet: <http://www.partido-socialista.pt/partido/impressa/as/> E-mail: Accao.Socialista@partido-socialista.pt



**Manuel
Tito
de Morais**

*Presidente Honorário
do Partido Socialista*

1910 - 1999

Referência moral do PS, um símbolo da esquerda portuguesa e da luta antifascista, o camarada Manuel Tito de Morais faleceu no passado dia 14 de Dezembro. Milhares de socialistas e personalidades dos mais variados quadrantes políticos prestaram-lhe a última homenagem na sede do PS, no Largo do Rato.

Figura incontornável da democracia e da luta contra as desigualdades geradas pelo capitalismo, o camarada Manuel Tito de Morais foi um militante do socialismo democrático, tendo dedicado toda a sua vida à causa dos valores da igualdade, liberdade e fraternidade.

Sobre Manuel Tito de Morais escreveu Manuel Alegre nas páginas do «Portugal Socialista»: «Ele é o PS de punho e bandeira vermelha. Porque ele é o Tito. O camarada Tito. Aquele que sendo presidente honorário do partido e tendo sido a segunda figura do Estado é, antes de tudo, um militante. Alguém que gosta da palavra camarada. Um símbolo da esquerda portuguesa. Uma referência insubstituível do Partido Socialista.»

EUROPEIAS 99



PS



1999

BALANÇO DO ANO





1999: o ano da consagração

Portugal entrou definitivamente no caminho do desenvolvimento equilibrado e da modernidade. Portugal já não é mais o país do fado triste. Hoje, Portugal é uma nação moderna que soube conquistar um lugar de respeito e prestígio no panorama político internacional.

Depois dos sucessos obtidos em 1998, os portugueses abraçaram 1999 e fizeram dele o ano da consagração e do arranque definitivo para a modernidade.

Sempre com uma elevada preocupação social, o Governo do Partido Socialista, tem sabido conduzir a política económica no sentido de uma maior igualdade de oportunidades e na procura de soluções para uma maior e melhor integração social de todos.

A permanente procura de uma sociedade mais justa e fraterna tem levado o Partido Socialista a alcançar o reconhecimento público dos portugueses, inequivocamente expresso nos dois actos eleitorais que ocorreram durante 1999. Quer nas eleições europeias com Mário Soares, quer nas legislativas com António Guterres, os portugueses manifestaram a sua enorme vontade em serem governados pelos socialistas, com estabilidade e em diálogo.

Num ano extremamente importante para o futuro de Portugal, o Governo chefiado por António Guterres obteve uma vitória difícilíssima nas negociações da Agenda 2000 ao conseguir obter mais fundos comunitários para o nosso país. Nas negociações mais difíceis de sempre, pelo menos desde que aderimos à CEE, - e num momento em que as nações mais ricas pretendem reduzir as suas contribuições para o orçamento da UE - Portugal ainda conseguiu o direito a mais fundos para os próximos sete anos.

Uma vitória a todos os níveis fundamental para o desenvolvimento e modernização do nosso país que em Outubro foi escolhido pela UEFA para organizador do Campeonato da Europa de Futebol de 2004.

Mas o ano de 1999 também ficou marcado pela extraordinária lição de civismo e de maturidade democrática dada pelos timorenses. A coragem e a determinação deste povo mártir em conquistar a liberdade, a independência e a democracia são um exemplo a reter.

Durante os dias dramáticos que se sucederam ao referendo de Agosto, o Presidente da República, o primeiro-ministro e o presidente da Assembleia da República multiplicaram-se em contactos internacionais, conseguindo finalmente, que o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovasse o envio de uma força internacional de paz para o território de Timor-Leste.

Outro momento alto de 1999 prende-se com a eleição por unanimidade do secretário-geral do Partido Socialista, António Guterres para presidente da Internacional Socialista no próximo triénio.

A finalizar o ano o regresso de Macau à tutela do Governo de Pequim marcou mais uma etapa do processo da descolonização iniciada em 1975.

O ano de 1999 foi para Portugal e para os portugueses o ano da consolidação dos objectivos estratégicos que nos permitirão, no espaço de uma geração, alcançar o nível de desenvolvimento dos países do centro da Europa, recuperando, através de reformas estruturantes, o atraso que ainda nos separa.



ABAIXO «PINOCHELSKI»!

«Abaixo "Pinochelski"! Era este o título de um notável artigo de duas páginas do camarada-director do «Acção Socialista», Alfredo Barroso, sobre a grave situação na Polónia, quando o general Jaruzelski, sob a ameaça e pressão da URSS e do pacto de Varsóvia, instaurou provisoriamente uma ditadura militar comunista para fazer frente à contestação de dezenas de milhares de polacos «contra-revolucionários» que se identificavam com os ideais de liberdade do Solidariedade.

Na edição de 7 de Janeiro de 1982 do órgão oficial do PS era publicada uma importante entrevista com Georges Mink, especialista em assuntos polacos do CNRS.

«A "vietnamização" do conflito polaco seria perigoso foco de tensão na Europa», afirmava Mink.

Nas duas páginas dedicadas ao sindicalismo, o destaque ia para uma grande jornada de luta promovida pela UGT contra o tecto salarial proposto pelo Governo da AD.

O País era inundado de norte a sul com

dezenas de milhares de cartazes mobilizando os trabalhadores para o combate ao pacote laboral. J. C. C. B.

7 de Janeiro

Quem disse?

«As ditaduras são, na sua essência, todas iguais»

Alfredo Barroso



Prémio Pessoa atribuído a Alegre

O Secretariado da Federação Distrital de Coimbra do Partido Socialista tornou público, em comunicado recente, o seu gozozinho pela atribuição do Prémio Pessoa ao escritor, poeta e camarada Manuel Alegre.

Trata-se de um dos mais altos e prestigiados galardões portugueses que distinguiu desta feita a vasta e diversificada obra de uma das principais figuras de referência na cultura portuguesa do século XX.

«Manuel Alegre, símbolo do humanismo universalista, representa de facto, uma "visão de um Portugal aberto ao mundo (...) e atento a tudo o que nos rodeia" - e comprometido desde sempre com essa visão e com essa realidade», lê-se no comunicado.



Sampaio concedeu indultos

Depois de receber em audiência, no palácio de Belém, o ministro da Justiça, o Presidente da República, Jorge Sampaio, decidiu conceder 42 indultos e três comutações. Foram apreciados, este ano, 643

requerimentos.

Os indultos concedidos abrangem, fundamentalmente, revogações de penas acessórias de expulsão e reduções de penas de prisão.

Seguro solidário com os açorianos

O camarada António José Seguro, eurodeputado socialista, fez no dia 13 de Dezembro uma intervenção no início da sessão do Parlamento Europeu (PE), em Estrasburgo, de solidariedade para com as famílias das vítimas do acidente aéreo nos Açores.

António José Seguro apelou depois ao PE para que se solidarizasse com o povo açoriano, que é um povo vítima de tantas catástrofes naturais (terramotos, chuvas, vendavais), a que se junta esta tragédia humana.

Adeus a Nuno Mergulhão

O camarada Nuno Mergulhão faleceu, no dia 29 de Dezembro, vítima de um trágico acidente de viação que vitimou também o seu motorista, quando se deslocava a Lisboa em missão oficial.

Nuno Mergulhão era presidente da Câmara Municipal de Portimão, cargo no qual se

destacou pelo seu notável trabalho. Era um autarca de eleição.

A população de Portimão manifestou-se profundamente consternada com a morte de um homem que nos últimos anos norteou toda a sua actuação política em prol da melhoria da qualidade de vida dos portimonenses.

Morte do camarada José Jaime Ribeiro da Silva

A Federação distrital do PS/Leiria, num comunicado, manifesta o seu «profundo pesar» pelo súbito falecimento do camarada José Jaime Ribeiro da Silva, destacado militante socialista, deputado da Assembleia Municipal da Batalha, membro da

Comissão Federativa de Jurisdição do PS e da Comissão Política Concelhia do PS/Batalha.

O camarada José Jaime Ribeiro da Silva era natural da Freguesia de Sé Nova, Coimbra, onde nasceu a 27 de Setembro de 1941.

Acção Socialista

A Direcção do «Acção Socialista» informa os leitores que um desagradável problema informático impossibilitou a publicação da edição de 16 de Dezembro de 1999. Pelo facto, a que somos completamente alheios, pedimos as nossas desculpas. Com a edição de hoje retomamos a nossa habitual periodicidade. A presente edição é um número especial composto por três cadernos-separata: Tito de Morais; Século XX e Balanço de 1999.

1999

O MELHOR ANO DE SEMPRE DO PS

A pós uma legislatura de indiscutível progresso, em que Portugal entrou no primeiro grupo de países do euro, aumentou as regalias sociais e económicas da generalidade dos cidadãos, em que se desenvolveu ao nível das infra-estruturas e se consolidou como país de economia moderna, credível e estável, a 10 de Outubro passado o PS derrotou por larga margem o PSD. Elegeu 115 dos 230 deputados. Chegou aos 44 por cento dos votos. E recebeu dos portugueses um mandato para governar com estabilidade até 2003. Como sublinhou o primeiro-ministro logo após a divulgação oficial da vitória histórica conseguida pelos socialistas, «o PS alcançou a maior vitória de sempre, quer em termos percentuais, quer em número de mandatos. É inegável que os portugueses querem um Governo para quatro anos».

Perante um resultado que não é de maioria absoluta, mas que impede os partidos da oposição de, em conjunto, aprovarem propostas despesistas, inexecutáveis e demagógicas, António Guterres garantiu que o seu Governo estará atento aos sinais que serão transmitidos pela sociedade civil, prometendo continuar a agir em diálogo com as pessoas em geral e com as forças políticas da oposição. «Na próxima legislatura, outro desafio não tenho do que

No ano passado, o PS alcançou as vitórias mais expressivas da sua História e ainda viu o seu secretário-geral ser eleito por unanimidade presidente da Internacional Socialista no próximo triénio. Na eleições legislativas, o partido viu renovada a sua confiança no Governo liderado pelo camarada António Guterres, atingindo os 44 por cento dos votos, correspondentes a 115 mandatos em 230 para a Assembleia da República.

Um vitória histórica foi também conseguida pelo ex-Presidente da República Mário Soares a 13 de Junho passado, deixando o PSD a longa distância com a eleição de 13 eurodeputados para o Parlamento Europeu.

O ano que terminou ficou também marcado por outros dois acontecimentos: Macau e Timor-Leste. Com o referendo em Timor-Leste e com a transferência pacífica de Macau para a administração chinesa, Portugal cumpriu com dignidade o processo de descolonização iniciado com a revolução de Abril de 1974. O povo português soube ainda dignificar-se ao mobilizar-se de forma tenaz no sentido de pressionar a comunidade internacional para pôr fim ao massacre indonésio, que se seguiu à vitória da independência em Timor-Leste. No ano de 1999, Presidente da República e primeiro-ministro lançaram o debate para uma reforma global do sistema político, de forma a reforçar a democracia portuguesa, aproximando-a das aspirações dos cidadãos.

servir o país. Vou dar tudo por tudo para conseguir com o objectivo de ajudar a que os portugueses vivam melhor, com as condições indispensáveis para que Portugal se possa afirmar na Europa e no mundo». Na conferência de imprensa da noite eleitoral de 10 de Outubro, o primeiro-ministro também não esqueceu de endereçar um recado às forças da oposição: os portugueses disseram claramente que querem um Governo estável, que dure uma legislatura inteira.

A 25 de Outubro passado, na cerimónia de posse do XIV Governo Constitucional, António Guterres garantiu que terá como prioridades a Saúde, mas também um esforço no sentido de haver uma maior igualdade entre homens e mulheres na sociedade portuguesa. Perante centenas de convidados que encheram as várias salas do Palácio da Ajuda anunciou como prioridades a revisão da Lei de Bases da Segurança Social, o consenso para a reforma na tributação do património e o

combate aos corporativismos no sector da Justiça, impedindo, ao mesmo tempo, os expedientes que permitem aos cidadãos com mais dinheiro escaparem às decisões definitivas dos tribunais.

Ainda no seu discurso de tomada de posse, o primeiro-ministro assegurou aos timorenses, designadamente à Resistência e à Igreja, que o Governo português tudo fará, seguramente irmanado com todos os órgãos de soberania e com a sociedade civil, para que o processo de transição de processo com o maior êxito possível.

Na mesma cerimónia, o Presidente da República disse ter interpretado os resultados eleitorais como sinal de um desejo de que os portugueses renovaram a confiança no Governo e que querem continuidade e estabilidade. Face ao carácter inédito de haver tantos deputados do partido do Governo como da oposição, o chefe de Estado admitiu vantagens e inconvenientes nesta nova solução híbrida, mas garantiu que não tolerará bloqueios artificiais ou inúteis.

A vitória de Mário Soares

A grande vitória do PS de 10 de Outubro começou a desenhar-se logo a 13 de Junho, nas eleições para o Parlamento Europeu. A lista encabeçada pelo fundador do partido e ex-Presidente da República, Mário Soares, conseguiu eleger 12 dos 25 deputados portugueses com lugar no Parlamento de





Estrasburgo, deixando o PSD a 12 pontos percentuais de diferença. Nesse acto eleitoral, o PS foi o único partido que conseguiu aumentar o seu número de eurodeputados, mais dois do que em 1994. Em ambiente de festa no Hotel Altis, em Lisboa, o camarada António Guterres agradeceu a confiança demonstrada pelos portugueses no PS e, sobretudo, ao papel desempenhado por Mário Soares, considerando-o «o fundador do partido e a referência da democracia portuguesa. Trata-se de uma vitória histórica, porque em anterior actos eleitorais nunca o PS ganhara por uma diferença tão grande», observou.

Por sua vez, Mário Soares agradeceu a confiança em si depositada pelo primeiro-ministro. «A António Guterres deve-se em grande parte a expressão da vitória conseguida pelo PS», afirmou. O ex-Presidente da República lembrou também que a vitória alcançada foi «ímpar em relação a outros partidos socialistas da Europa». Aos adversários, Mário Soares saudou-os e apelou à cooperação de acordo com o interesse nacional. Para o mandato em Estrasburgo, o ex-chefe de Estado identificou como prioridades o combate à exclusão social, a reforma institucional da União Europeia e o alargamento a leste. «O PS elegeu 12 deputados, teve mais votos e uma percentagem muito superior em relação aos restantes partidos. Contra factos não há argumentos», declarou.

Guterres presidente da Internacional

Outro grande momento que ficará gravado na História do PS – e ocorreu em 1999 – aconteceu a 9 de Novembro passado, quando o XXI Congresso da Internacional

Socialista elegeu em Paris, por unanimidade e aclamação, António Guterres para a presidência da maior organização política mundial. António Guterres terá agora um mandato de três anos à frente da Internacional Socialista, sucedendo ao ex-primeiro-ministro francês Pierre Mauroy. No discurso que se seguiu à sua eleição, o primeiro-ministro apelou à mobilização dos socialistas para o combate aos interesses dominantes no mundo, que têm contribuído para agravar as desigualdades entre ricos e pobres. Em alternativa, defendeu o primado da política sobre o económico e o financeiro, sustentando como estratégia a regulação do fenómeno da globalização, através da revisão dos critérios de funcionamento das principais instituições mundiais.

Numa das fases mais marcantes que deixou na sua intervenção em Paris, o novo presidente da «Internacional» lembrou que os socialistas «terão de ter a vontade política de combater os interesses dominantes. Nunca nenhuma potência abdicou de o ser por vontade própria», afirmou o secretário-geral do PS.

António Guterres também frisou que os socialistas e os sociais-democratas apresentam outro ponto comum a nível mundial, já que recusam as teses do fim da História, da tecnocracia e do taticismo político. «Procuramos novas soluções para responder aos novos problemas», disse, falando em seguida na necessidade de reformar o Estado de Providência, com aplicação plena do princípio da discriminação positiva, mas num quadro entre si, mas num quadro de respeito pela universalidade do sistema. Outras metas propostas pelo secretário-geral do PS residem na generalização das sociedades paritárias, nomeadamente havendo mulheres em todos os níveis de decisão



política ou financeira, na concessão da prioridade à educação, ao emprego e à formação. Os objectivos de António Guterres na presidência da Internacional Socialista também irão passar pela criação de um Conselho de Segurança Económico ao nível das Nações Unidas e pela reforma dos critérios de funcionamento de instituições como o Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio.

Momentos trágicos em Timor

Os primeiros dias de Setembro e parte da campanha eleitoral foram marcados pelos acontecimentos que se seguiram à vitória da independência no referendo em Timor-Leste. Perante os actos bárbaros cometidos pelas tropas indonésias contra o indefeso povo timorense, o povo português uniu-se para dizer basta. Durante esses dias dramáticos, o Presidente da República, o primeiro-ministro e o presidente da Assembleia da República multiplicaram-se em contactos internacionais para sensibilizar a comunidade internacional para o drama que então se vivia em Timor Lorosae. Mas, como sublinhou logo António Guterres, acontecesse aquilo que acontecesse, nunca ninguém poderia apagar da face da terra a vontade que o povo timorense demonstrou em ser livre e independente.

Por sua vez, Jorge Sampaio, nas diversas entrevistas que concedeu a grandes órgãos de informação internacionais, sublinhou sempre o facto de 78 por cento dos timorenses se terem pronunciado a favor da independência.

Na sequência dos esforços desenvolvidos pela diplomacia portuguesa, o Conselho de Segurança das Nações Unidas acabou por

aprovar o envio de uma força internacional de paz para o território de Timor-Leste, obrigando as forças indonésias a retirar do território. O passo seguinte passou pelo regresso a Timor Lorosae dos cidadãos deslocados à força para Timor Ocidental.

Portugal recebe mais fundos

Setembro também registaria a brilhante «prova oral» prestada pelo ex-ministro da Presidência e da Defesa Nacional na sua audição na Comissão do Parlamento Europeu da área da Justiça e dos Assuntos Internos. O camarada António Vitorino voltaria a destacar-se no plano europeu, durante a cimeira de chefes de Estado e de Governo da União Europeia, em Tampere, na Finlândia.

Uma das principais vitórias alcançadas pelo Governo português aconteceu em Março, na cimeira de Berlim. O Governo português e, em particular, o primeiro-ministro saíram das negociações da Agenda 2000 com um resultado a todos os níveis excelente. Nas negociações mais difíceis de sempre, pelo menos desde que Portugal aderiu à Comunidade Económica Europeia, - e num momento em que as nações ricas pretendiam reduzir as suas contribuições para o orçamento da União Europeia -, Portugal ainda conseguiu o direito a ter acesso a mais fundos nos próximos sete anos. No conjunto do orçamento da União Europeia, as verbas a transferir para o país crescem de 10,6 para 10,8 por cento. A média anual do fluxo de fundos comunitários subirá de 637 para 656 milhões de contos.

Perante este quadro de resultados, o Presidente da República disse que Portugal ultrapassou o mais difícil desafio dos últimos anos.



Manuel Tito de Morais
Presidente Honorário do Partido Socialista

1910 - 1999

TITO DE MORAIS UM HOMEM DE PRINCÍPIOS

«Manuel Tito de Morais, histórico entre históricos, alma e corpo da história do PS, um dos primeiros entre alguns primeiros. Um exemplo para toda a família socialista e para todos os portugueses. Um exemplo para Portugal.»

António Guterres

Referência moral do PS, um símbolo da esquerda portuguesa e da luta antifascista, o camarada Manuel Tito de Morais faleceu no passado dia 14 de Dezembro. Milhares de socialistas e personalidades dos mais variados quadrantes políticos prestaram-lhe a última homenagem na sede do PS, no Largo do Rato.

Figura incontornável da democracia e da luta contra as desigualdades geradas pelo capitalismo, o camarada Manuel Tito de Morais foi um militante do socialismo democrático, tendo dedicado toda a sua vida à causa dos valores da igualdade, liberdade e fraternidade.

Sobre Manuel Tito de Morais escreveu Manuel Alegre nas páginas do «Portugal Socialista»: «Ele é o PS de punho e bandeira vermelha. Porque ele é o Tito. O camarada Tito. Aquele que sendo presidente honorário do partido e tendo sido a segunda figura do Estado é, antes de tudo, um militante. Alguém que gosta da palavra camarada. Um símbolo da esquerda portuguesa. Uma referência insubstituível do Partido Socialista.»

TITO DE MORAIS UM HOMEM DE PRINCÍPIOS

Com a mesma paixão ideológica que norteou a sua vida Tito de Moraes, no gabinete de trabalho da sua residência, rodeado de fotos e de documentos, bem representativos de uma época, falou-me sobre passagens e sobre alguns pormenores da sua vivência de resistente antifascista. Com o pensamento longínquo, recuando no tempo e no espaço, descreveu com eloquência e clareza, factos, revoluções, prisões, sentimentos e solidariedades, chegando, conforme as circunstâncias, a rir, a sorrir, a humedecerem-se-lhe os olhos e a embargar-se-lhe a voz pela emoção dificilmente disfarçada.

Manuel Alfredo Tito de Moraes, um dos corredores de fundo da Liberdade e da Justiça, nasceu em Lisboa em 28 de Junho de 1910. Formou-se em Engenharia Electrotécnica pela universidade de Gand, na Bélgica, e efectuou vários estágios em Paris e na Alemanha.

A família

Casou em segundas núpcias com Maria Emília Cunha Rego Tito de Moraes, por quem revela o maior apreço, salientando o importante papel que desempenhou na sua vida, por comungar dos seus ideais e por ter lutado a seu lado com firmeza e determinação. Maria Emília deu-lhe inestimável e diversificado apoio, quer secretariado reuniões políticas e estabelecendo os necessários contactos, quer acompanhando-o sempre para todo o lado e em todas as ocasiões, algumas delas bem conturbadas e difíceis. Manuel Tito de Moraes, com a maior naturalidade, sublinhou o esforço de sua mulher que «sozinha, graças às suas qualidades profissionais, suportou o encargo da manutenção da família, por várias vezes». Deste casamento tem 3 filhos. Do primeiro casamento tem 5 filhos. Tem também 10 netos e 6 bisnetos. Os filhos são: Maria Carolina – Médica Psiquiátrica Infantil; Maria da Conceição - Funcionária Pública; João Manuel - Empresário; Maria Luísa - Jornalista; Maria Teresa - Empresária; Manuel - Engenheiro de Telecomunicações, Luís Manuel - Investigador Oceanográfico e Pedro Manuel - Publicista. Quando estalou a revolução de 5 de Outubro 1910, que alterou o quotidiano do País e, muito particularmente, o de seus pais, era ainda criança de berço. A influência e a tradição política vieram-lhe de seus pais. Foi muito importante a maneira de ser e de estar de sua Mãe, Carolina de Macedo Moraes, «uma mulher extraordinária que me ensinou a respeitar



as pessoas independentemente da sua origem», bem como a influência dos princípios e valores absorvidos através do exemplo e da educação ministrados por seu Pai, o Almirante Tito de Moraes. Por isso afirmou: «ambos tiveram predominante responsabilidade na minha formação» e com amargura confidenciou «nem um nem outro vi antes de falecerem, Salazar tinha-me obrigado ao exílio, nunca lhe perdoei».

Pai republicano

Seu Pai, republicano de firmes convicções democráticas, apenas com 30 anos e a patente de 2º tenente, teve preponderante acção na referida revolução de 1910 ao tomar de assalto o Cruzador S. Rafael, que se encontrava fundeado no Tejo. Daí, não só, bombardeou, através da Rua do Ouro, as tropas leais à monarquia que se encontravam no Rossio, como também deitou abaixo a bandeira do Palácio Real das Necessidades, pondo em fuga a família real. «Neste Palácio ainda se conserva, no mesmo local, o testemunho do espelho então estilhaçado pela granada do S. Rafael».

Após a revolução foi Ministro em sucessivos governos, Deputado e Senador às Constituintes de 1911, militou no Partido Republicano Nacionalista. Durante a ditadura, juntamente com Norton de Matos e Mendes Cabeçadas,

foi dirigente da Aliança Republicana e Socialista. A infância de Tito de Moraes decorreu, juntamente com seus irmãos Maria Palmira e Augusto, num ambiente familiar feliz, onde era patente o espírito de democracia plena e responsável, o que significou «a maior liberdade com a maior responsabilidade» e onde a política fazia parte do quotidiano. Foi precisamente em casa de seus Pais que conheceu e conviveu com eminentes políticos da época, como Brito Camacho e o Presidente António José de Almeida. Este último marcou-o profundamente, pela sua brilhante inteligência e pelos conselhos que pessoalmente lhe deu.

O clima de 1926

«Por ocasião da revolução de 28 de Maio, havia grande confusão no espírito das pessoas, provocada pelos monárquicos que, proposadamente, criavam um clima de disputa e de divisionismo entre os vários Partidos Republicanos, incutindo à população uma imagem de grande instabilidade e insegurança». Manuel Tito de Moraes tinha então 36 anos. Era Sargento Cadete, pois estudara no Colégio Militar e encontrava-se com uma licença de estudo a frequentar o Liceu Camões, já como finalista. Com um amigo, em idênticas circunstâncias, resolveu esclarecer-se sobre as intenções e o objectivo futuro do

Movimento, o qual parecia ter credibilidade, visto que um dos Chefes era Mendes Cabeçadas, um dos revolucionários do 5 de Outubro. Os chefes do referido Movimento, vindos de Braga a caminho de Lisboa, encontravam-se no Entroncamento, bem como o General Gomes da Costa. Então, os dois jovens estudantes deslocaram-se lá. O apelido de ambos abriu-lhes caminho, facilitou-lhes as apresentações e proporcionou-lhes a conversa de esclarecimento por que ansiavam. Conversa que não convenceu Manuel Tito de Moraes, pelo contrário, desiludiu-o um pouco.

Ao votarem para Lisboa, por coincidência, no mesmo comboio que transportava o General Gomes da Costa e a sua tropa, deu-se um episódio engraçado e a subsequente atitude de Manuel Tito de Moraes foi bem significativa da desconfiança que ficara no seu espírito. Tito recordou que o revisor, ao pedir-lhes os bilhetes, exclamara, como a escusar-se de o ter feito. «Ah!, desculpem, vem com o SENHOR GENERAL», ao que o seu amigo respondeu «Sim Senhor», ao passo que ele esclareceu: «mas eu não venho e quero pagar o meu bilhete». Tito de Moraes considerou não ser relevante este pormenor. Mas, conforme já se referiu, é intuitivo da dúvida e da apreensão com que ficara. Pois, «não quis assumir nenhum compromisso, mesmo intimamente, pelo

TITO DE MORAIS 1910 - 1999

facto de viajar às custas de alguém ou de algum movimento, com os quais não tinha nada em comum». Ainda hoje, Tito de Moraes sente profunda mágoa pelo facto de Mendes Cabeçadas ter actuado com demasiada boa fé e ingenuidade. «Atitude que permitiu ter sido ultrapassado pelo próprio movimento do 28 de Maio de triste memória e nefastas consequências.»

Aos 16 anos - Início da actividade política

Foi, precisamente, nesta altura, que Tito de Moraes iniciou, espontaneamente, a sua actividade revolucionária. «Direi mesmo que a minha acção política começou aos 16 anos quando levei a primeira chanfalhada de um soldado de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana que invadiu o Liceu Camões, aquando de uma greve estudantil».

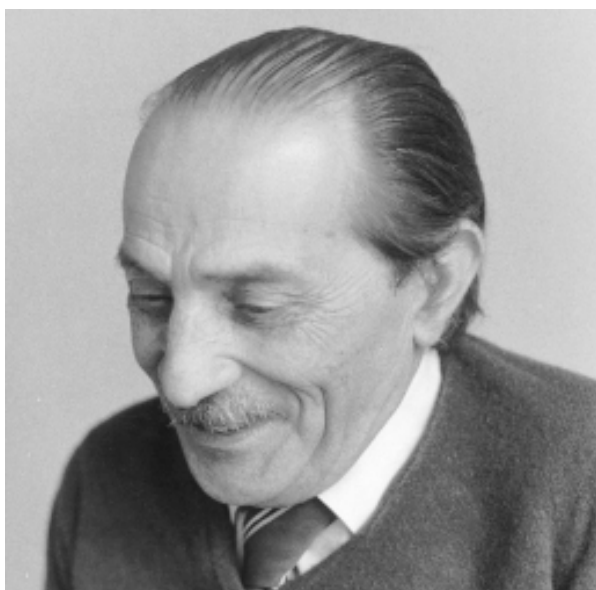
Este incidente policial foi o seu primeiro contacto directo com a autoridade e a repressão. Facto que funcionou como rastilho, desenvolvendo e intensificando todo um percurso revelador da sua natural faceta de líder oposicionista, preocupado, com a assunção da liberdade e segurança social.

Desde essa data, Tito de Moraes esteve sempre na primeira linha das manifestações contra o regime, agitando, sensibilizando, politizando, alertando e dirigindo.

Terminado o liceu ingressou na Faculdade de Ciências, onde tirou as cadeiras de Física, Química e Matemática, preparatórias para a Escola Naval, à qual concorreu a fim de corresponder ao desejo de seu Pai que gostaria de vê-lo seguir a sua carreira de Oficial de Marinha. Contudo reprovou no exame de admissão, porque chumbara em inglês. Isso entristeceu-o, por causa de seu Pai, embora chegasse a sentir uma certa felicidade por essa reprovação, pois não tinha tendência para militar. Irritado, o Almirante Tito de Moraes, mandou-o estudar para a Bélgica, onde se formou em Engenharia Electrotécnica, pela Universidade de Gand. Entretanto, durante a frequência do curso, seu Pai comunicou-lhe que a Escola Naval informara-o de que o filho seria admitido se concorresse novamente. Tito de Moraes respondeu a seu Pai afirmando-lhe «Agora não Pai, agora é um pouco tarde demais». Seu Pai compreendeu e não insistiu.

Despedido

Concluído o curso, voltou para Portugal, onde exerceu a sua profissão. Primeiro na Marconi, depois na General Electric com a responsabilidade de dirigir o Departamento de Electro Medicina e posteriormente no Instituto Pasteur, como representante da RCA. Representação excepcional e de difícil obtenção, mas conseguida por Tito de Moraes. Em 1945, o Director francês do Pasteur chamou-o para lhe transmitir que os seus serviços estavam dispensados, por causa de pertencer à Comissão Central do MUD, e como justificação acrescentou: «ainda se fosse mero colaborador, mas logo dirigente, isso não posso consentir». Tito



de Moraes surpreso respondeu que só aceitava ir para a rua depois de lhe ser comunicado, por escrito, o motivo porque era despedido. Curiosamente o citado Director escreveu-lhe uma carta repetindo exactamente tudo quanto lhe dissera de viva voz. Desempregado, mas utopicamente feliz, Tito de Moraes viveu o ambiente de euforia que a constituição do MUD, Movimento de Unidade Democrática, trouxera à Oposição. De norte a sul do país os antifascistas organizaram-se, conheceram-se, passaram a reunir, tomaram consciência do seu numero, da sua força e dos seus objectivos. Tito entrou para este Movimento através das bases, como sempre fez em todos os movimentos a que aderiu. E, já na qualidade de membro da sua Comissão Central, participou, activamente, na campanha do General Norton de Matos à Presidência da Republica, uma das figuras que mais se notabilizou na luta contra o fascismo. Pairava então a esperança que, como um raio de luz, caiu veloz e inesperadamente, no dia 31 de Janeiro de 1947, ao ser ilegalizado o MUD e presa toda a 2ª Comissão Central, presidida por Mário de Azevedo Gomes. Em 31 de Janeiro, a PIDE, às 6 da manhã, entrou de rompante pela casa de Tito de Moraes obrigando-o a acompanhá-los. Surpreendido e indignado tentou resistir, protestou e pediu insistentemente para telefonar ao seu advogado. Os polícias indiferentes aos seus apelos, agarraram-no por um braço, trouxeram-no pela escada abaixo e atiraram-no para dentro da carrinha. Perplexo verificou que o seu advogado, Manuel João da Palma Carlos, já se encontrava lá, bem como muitos outros, entre eles Mário Soares que lhe perguntou: «Então tu não trazes dinheiro?!» – «Eu não, para que e que eu

queria dinheiro?», respondeu-lhe Tito. Então, Mário Soares, esclareceu «Para ires para primeira». Desconhecedor desta exigência, Tito, replicou «Paciência, não irei para primeira, irei para terceira» Mário Soares preocupado puxou de 50\$00 e deu-lhos, visto que era prática nas cadeias seleccionar os presos através das suas momentâneas posses e o mínimo que deveriam entregar à chegada, para usufruírem do tal tratamento de primeira, eram cinquenta escudos, que a saída lhes eram devolvidos.

Nessa ocasião, pelo mesmo motivo, foram também presas três mulheres, Maria Isabel Aboim Inglês membro da Comissão Central do MUD, Maria Emília Tito de Moraes, responsável pelos Serviços de Secretaria daquele Movimento, e que, por coincidência, esteve tanto tempo detida como Tito de Moraes, o último a ser solto em 23 de Março de 48, sob uma fiança de 100 000\$00, que um grande Amigo lhe emprestou, e Bernardina Felgueiras, colaboradora dos Serviços de secretaria. Maria Emília, voltou a ser detida, aquando do enterro de Bento de Jesus Caraça, por estar a tirar fotografias e se recusar a entregar o respectivo rolo à PIDE, tendo-o passado, rapidamente, a outrem. Dessa vez, esteve só um dia na António Maria Cardoso, mas foi com imensa dificuldade que Tito de Moraes e correligionários amigos obtiveram a sua libertação. Reportando-se ainda ao Aljube, Manuel Tito de Moraes, emocionado, lembrou que, durante as primeiras 15 noites, às zero horas, iam buscá-lo à camarata onde se encontrava a Comissão Central do MUD e outros presos políticos, que haviam sido detidos antes, como João Soares (Pai de Mário Soares) e Maldonado Freitas. Este último ficava acordado à espera que Tito voltasse do interrogatório (o que acontecia invariavelmente pelas 4 horas

da manhã) a fim de lhe aconchegar a roupa, quando o julgava a dormir. Tito de Moraes jamais esqueceu este Amigo, nem este seu gesto de extremo afecto e solidariedade

Angola

Ao sair do Aljube procurou, em vão, arranjar emprego. Resolveu, por isso, ir tentar em Angola. Chegado a Luanda, deparou-se-lhe uma situação difícil. Conseguia trabalho mas, sistematicamente, logo no dia seguinte, os patrões, informavam-no de que, devido a pressões da polícia política, eram obrigados a despedi-lo.

Valeu-lhe, então, a coragem de um seu antigo condiscípulo que, ao saber das dificuldades com que se debatia, fez frente à PIDE e deu-lhe trabalho na sua própria Empresa, a «Luso Dana Lda.».

Foi um dos períodos mais importantes da sua vida, porque exercia, como tanto ambicionava, a sua efectiva profissão e porque continuava, activo, na expansão do seu ideal democrático. Em 1958, participou nos serviços da Candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República. Foi, também, Presidente da Direcção da Sociedade Cultural de Angola.

Contudo, por ironia do destino, conheceu em Luanda os dois sentimentos mais antagónicos: o da felicidade pelas circunstâncias descritas e, o do horror, verificado durante a sua estada na cadeia de S. Paulo de Luanda, por detenção ocorrida em Março de 1961, logo que rebentou a Guerra Colonial.

Antes de ser preso, Maria Emília e os filhos embarcaram para a metrópole. Exactamente oito dias depois de um incidente altamente afrontoso, sofrido, por ela, no seu local de trabalho, a «Firma Quintas & Irmão» e que teve como interveniente o chefe do pessoal. Este, que entrara, abruptamente, pelo seu gabinete, parou em frente da sua secretária onde colocou a pistola que transportava no bolso e possuía de raiva, gritou: «Tenho de comprar mais balas, porque agora não é só para matar os pretos, mas também os comunistas que me apareçam pela frente». Perante esta significativa ameaça, Tito de Moraes apersebeu-se de que se avizinhavam tempos de represália e de perseguições desmedidas. Temeu pela família e forçou-a a regressar a Portugal.

Precisamente quando a família chegava à metrópole, era encarcerado na referida cadeia de Luanda, onde passou o período mais duro da sua vida, que, manifestamente, não desejava, nem desejava recordar. Apenas salientou que jamais se poderá avaliar quanto sofreu, sofrimento esse absolutamente indescrevível. Com gratidão, esclareceu que acabou por ser transferido para Portugal, graças à persistência, sem tréguas, de um grupo de amigos, que moveram influências, junto das autoridades a quem responsabilizavam pela sua vida, que perigava em consequência do tratamento calamitoso, desumano e cruel a que estava a ser sujeito. Trazido de avião como prisioneiro, foi-lhe comunicado à

TITO DE MORAIS 1910 - 1999

chegada, já no aeroporto da Portela, de que lhe era restituída a Liberdade, embora com residência fixa no Concelho de Lisboa.

Exílio

Recomeçar profissionalmente aos 50 anos é sempre difícil. No caso de Tito de Morais pior ainda. E, em consequência da incansável perseguição movida pela PIDE, que lhe inviabilizava todas as promessas de emprego, como por exemplo na Siemens, onde lhe garantiram uma colocação, negando-lha no dia imediato, viu-se obrigado a lutar para que lhe fosse concedida autorização para sair do País.

França foi a sua primeira etapa, onde, sem sucesso, procurou emprego, partindo depois para o Brasil, num barco argentino, apinhado, exclusivamente, por emigrantes. A rir recordou que a balbúrdia e a confusão dessa viagem não lhes deixaram recordações agradáveis. Acompanharam-no Maria Emilia e João Manuel, o mais velho dos seus filhos, enquanto os dois mais novos, naquela altura, ainda pequenos, ficaram uns tempos em Portugal, em casa de familiares, indo depois ter com eles.

Entretanto, seu irmão Augusto, ao tempo médico em Bangkok, contactou com um amigo, residente no Rio de Janeiro, conseguindo, por seu intermédio, emprego para Manuel Tito de Morais, em S Paulo, numa das maiores Siderurgias Mundiais e, indiscutivelmente, a maior do Brasil, a COSIPA.

Este país recebeu-o de braços abertos. No entanto só lá viveu de 61 a 63, embora a sorrir observasse que, «se aí tivesse permanecido, hoje estaria muito bem, desfrutando dos privilégios da vida, com um chapéu de palha, um papagaio e uma boquiilha. Mas, claro, essa não era a minha vocação».

União Democrática Portuguesa

Ambicionava, e conseguiu, criar um movimento externo que apoiasse os resistentes de Portugal, congregados nas Juntas de Acção Patriótica. E, o Brasil situava-se, demasiado, distante para as estratégias e contactos que se impunham estabelecer.

Mas, não deixou o Brasil sem a sua marca ideológica. Aí fundou uma ramificação do MUD a «União Democrática Portuguesa». Nessa altura, em Roma, realizou-se a I Convenção da FPLN – Frente Patriótica de Libertação Nacional, com a presença de diversas personalidades e de várias forças políticas da oposição, como a delegação comunista e a delegação em que Tito de Morais participava, na qualidade de representante da Resistência Republicana e Socialista de Portugal, que agrupava principalmente os antifascistas, que actuavam na CEUD, a qual, «ainda não tinha uma expressão política organizada».

Argel

Nessa reunião houve algumas divergências sobre a localização da



Direcção da FPLN, vencendo a proposta de Tito de Morais, que privilegiava Argel. Então, de conformidade com essa deliberação, instalou-se em Argel, de 1963 a 66 Da referida Direcção foi o primeiro a chegar e lembra-se da satisfação sentida pela cordialidade com que foi recebido por todos os governantes.

A FPLN, na 2ª Convenção realizada em Praga, elegeu como seu Presidente o General Humberto Delgado.

Na Argélia Tito de Morais participou na fundação da «Rádio Voz da Liberdade de Argel», de que foi também locutor. Com notável interesse eram ouvidas as notícias, dessa Rádio, quer pelo nível dos textos, quer pelo seu timbre de voz.

Prosseguindo a sua interessante retrospectiva, elucidou que, em dado momento, os socialistas portugueses pressentiram que a sua acção seria mais eficaz se criassem uma organização que retirasse ao Governo de Salazar os apoios que, no plano internacional, obtivera de certos Governos ocidentais, alguns deles socialistas. Havia, portanto, que constituir um movimento que funcionasse como interlocutor e que fosse bem aceite pelos partidos apoiantes dos referidos governos. Os quais, como se sabe, não estavam dispostos a dialogar com o Partido Comunista e este, por seu turno, só mantinha conversações com os Partidos seguidores do Leste.

Nesse sentido, delegaram em Mário Soares, Ramos da Costa e Tito de Morais os poderes necessários para fundarem a ASP – Acção Socialista Portuguesa, o que se concretizou em Génève, a 7 de Abril de 1964. Do acontecimento, deram, de imediato, conhecimento ao General Humberto Delgado.

Algum tempo depois, ao reconhecerem a impossibilidade de fortalecerem a ASP, permanecendo integrados na FPLN,

deliberaram desligar-se da referida Frente, mantendo, no entanto, estreitas relações políticas.

Roma

Em 1966, Tito de Morais, de acordo com Mário Soares, foi para Roma, como representante da ASP junto do Partido Socialista Italiano. O Estado Novo criara, no exterior, a imagem de que em Portugal só existiam comunistas. Urgia, pois, mostrar ao mundo que a ditadura de Salazar era uma realidade contestada por uma larga maioria da população portuguesa, não comunista, silenciada e oprimida pela polícia política. Por isso, no seguimento de iniciativas desenvolvidas por Manuel Tito de Morais, um grupo de socialistas italianos deslocou-se a Portugal, previamente munido de uma lista com os nomes das pessoas que deviam contactar. Este grupo, percorreu o País de um extremo ao outro, encontrando socialistas por toda a parte. Esta visita foi um êxito e ate os próprios correligionários italianos foram perseguidos pela PIDE, interrogados no próprio Hotel, e expulsos de Portugal.

Internacional Socialista

Verificada esta realidade, a Internacional Socialista, em Congresso, por proposta do Partido Socialista Italiano, votou por unanimidade a entrada da ASP como membro de facto, apesar de ser Movimento e não Partido.

Acontecimento inédito, que não voltou a repetir-se. Manuel Tito de Morais que representava o Secretariado Nacional da ASP, junto do Partido Socialista Italiano, passou a representá-lo também junto da Internacional Socialista, bem como Mário

Soares e Ramos da Costa.

«Esta representação proporcionou-me a oportunidade de contactar com os mais altos representantes do socialismo europeu, como Willy Brandt, Olof Palm, Bruno Kreisky, Francesco de Martino, François Mitterrand, etc.»

Portugal Socialista

Em 1967, na qualidade de Fundador e de Director, lançou na clandestinidade o jornal «Portugal Socialista», no que foi apoiado financeiramente pelo PS italiano, que lhe cedeu o papel necessário e pôs à sua inteira disposição a Tipografia, do seu Jornal o «Avanti», bem como os tipógrafos, que colaboraram sempre com grande interesse e empenho, indo ao ponto de aprenderem a compôr em português. Tito de Morais por seu turno aprendeu com eles a paginar, a escolher os títulos, etc, etc, enfim todos os segredos essenciais a feitura de um Jornal.

Imprimidos os Jornais havia que distribuí-los. Tito de Morais optou por dois tipos de expansão. Confiar uns tantos a estrangeiros, seus conhecidos, que vinham a Portugal e que os deixavam em casa de Mário Soares, habitual ponto de encontro dos socialistas. Os exemplares do «Portugal Socialista» que desejava espalhar por todo e qualquer cidadão, residente em Portugal, eram enviados primeiro para camaradas dos diversos partidos socialistas e social democratas da Europa, da América Latina e do Canadá, que, imediatamente, após o seu recebimento, os remetiam para o seu verdadeiro destino. Ou seja, para os endereços que Tito, lhes enviava antecipadamente e que retirava dos anuários e listas telefónicas. Assim, o «Portugal Socialista» entrava em Portugal vindo de várias partes do globo. Contudo, à sua chegada, os correios, sempre atentos, captavam e destruíam uma média de 50 por cento.

Congresso de 1973

Entretanto, como Mário Soares residia em Paris, bem como Francisco Ramos da Costa, esta capital passou a funcionar como Quartel-General dos socialistas portugueses. Por essa razão, Tito de Morais se deslocou várias vezes à Cidade-Luz. Viajava clandestinamente, pois em França fora decretada a sua expulsão, em consequência de um «acordo firmado entre De Gaulle e Salazar. Nesse acordo o Ditador comprometia-se a extraditar George Bideaut, um dirigente da OAS na Argélia, que fugira para Portugal, desde que o Presidente Francês expulsasse Tito de Morais de França».

Curiosamente, este decreto entrou em vigor quando Tito de Morais vivia na Argélia, ausente, portanto, de França. Neste recordar, Manuel Tito de Morais, lembrou o célebre congresso da ASP, realizado a 19 de Abril de 1973, em Bad Munstereiffel, que contou com a participação dos representantes dos núcleos de militantes do interior, como se designavam os de Portugal, e dos núcleos de militantes da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça,



Recolha de J. C. CASTELO BRANCO e MARY RODRIGUES

1900-1909

1900

Os socialistas portugueses fazem-se representar por Jean Jaurès no Congresso Socialista Internacional de Paris.

1902

Realiza-se em Coimbra o Congresso do Partido Republicano.

1904

Inicia-se o consumo particular de luz eléctrica em Lisboa.

1908

Regicídio em Portugal. O rei D. Carlos e o príncipe D. Luís são assassinados no Terreiro do Paço, em Lisboa. É o princípio do fim de um regime caduco.



1910-1919

1910

É implantada a República em Portugal no dia 5 de Outubro. José Relvas anuncia da varanda dos Paços do Concelho da capital a mudança de regime. É constituído um governo provisório presidido por Teófilo Braga. Uma nova era começava com o fim da obsoleta e bolorenta monarquia.

1911

Dirigido por António José de Almeida, sai a 15 de Janeiro o primeiro número do jornal «República». A 20 de Abril é publicada a Lei de Separação entre o Estado e a Igreja. O diploma declara livres todos os cultos, proibindo o ensino do cristianismo nas escolas e nacionalizando os bens da Igreja.

1913

A Ford anuncia o fabrico de automóveis em cadeia de montagem.

1914

O assassinio em Sarajevo do arquiduque da Áustria quebra os equilíbrios da velha ordem europeia e dá início à I Guerra Mundial.

1917

Os bolcheviques tomam de assalto a 7 de Novembro o palácio de Inverno, em Petrogrado. É a revolução de Outubro. É o começo de uma ditadura comunista. Na batalha de La Lys, a 9 de Abril, na frente ocidental da I Guerra Mundial, tombam milhares de portugueses.

1918

Vitória dos Aliados na I Guerra Mundial, que se saldou por um número impressionante de mortos: oito milhões de militares e mais de seis milhões de civis.

1919

132 Estados criam a Sociedade das Nações.



1920 – 1929

1920

A «voz de Portugal» faz-se ouvir pela primeira vez, embora não no estilo musical que a consagrou. Amália Rodrigues nasce a 23 de Julho e, com ela, um dos símbolos da identidade e cultura lusitanas. Fim dos impérios austro-húngaro e otomano.

SÉCULO XX EM REVISTA

1922

O Outono saldou-se pela chegada ao poder, na Itália, do ditador Benito Mussolini, após a marcha sobre Roma dos «camisas negras» fascistas.



1924

A audácia chega às praias. Novos e ousados modelos de fatos-de-banho causam escândalo ao descobrirem os ombros e as pernas das banhistas.

1926

Um sujeito a pôr e a tirar os óculos foi a primeira imagem transmitida através da televisão, que nascia oficialmente, a 27 de Janeiro, numa sala da Royal Institution, pelo engenho do britânico John Baird, que a seguir funda a primeira companhia de TV: a Baird Television Company. Em Portugal o dia 28 de Maio marca o início da ditadura com a revolução liderada por Gomes da Costa, um prelúdio do que chegaria seis anos depois, quando Oliveira Salazar é convidado a chefiar o Governo, mantendo-se no poder durante 37 anos.



1928

A penicilina, o primeiro antibiótico da medicina, é descoberto pelo biólogo britânico Alexander Fleming. Nasce a nova estrela do cinema falado: o rato Mickey, uma das mais famosas figurinhas geradas pelo lápis do desenhador Walt Disney.

1929

Dá-se o *crash* na Bolsa de Nova Iorque, acabando com o ambiente de euforia capitalista que se seguiu à I Guerra Mundial e que caracterizou os «loucos anos 20». É o começo da grande depressão.

1930-1939



1933

O Presidente Franklin Roosevelt toma posse nos EUA e lança o programa «New Deal» para combater a grande depressão e relançar a economia através de um vasto conjunto de obras públicas e sociais.

O regime salazarista denominado «Estado Novo» institucionaliza-se com a entrada em vigor no dia 11 de Abril da Constituição da República Portuguesa, de carácter fascizante.

Na Alemanha a era do mais puro terror tinha início. O partido nazi obtém 38 por cento dos lugares no «Reichtag» e Hitler (no «top» dos monstros do século) torna-se chanceler, concentrando todo o poder nas suas mãos.

1936

A Espanha mergulha numa sangrenta Guerra Civil. Milhares de voluntários de todo o mundo participam no conflito no lado da República ou no dos nacionalistas (fascistas) liderados pelo general Franco.

O ditador José Estaline inicia na União Soviética uma vaga de depurações, conhecidas por «Processos de Moscovo». Durante esta época de terror são executados os opositores do autoproclamado «pai dos povos», incluindo a velha guarda da revolução.

O Governo de Salazar cria o campo de concentração do Tarrafal, conhecido como «Campo da Morte Lenta».

1937

Pablo Picasso começa, a 10 de Maio, a pintar «Guernica», a obra pictórica que denuncia o horror do bombardeamento da cidade basca pela aviação alemã durante a Guerra Civil de Espanha.



1938

Emissão em Los Angeles de «Vine Street», a primeira série televisiva. A caixa que mudou o mundo dava os primeiros passos.

1939

As tropas alemãs atravessam em 1 de Setembro a fronteira polaca. A Grã-Bretanha e a França declaram guerra à Alemanha. Tem início

a II Guerra Mundial.

Neste mesmo ano, termina a Guerra Civil em Espanha. Num país em destroços Franco sobe ao poder e instaura uma ditadura fascista. As forças mais retrógradas e a Igreja rejubilam. A Espanha vai conhecer décadas de autoritarismo e obscurantismo.

1940 – 1949

1940

Hitler invade a União Soviética estalinista no que foi o início da «Operação Barbarossa». Portugal e Espanha divulgam a declaração conjunta de «estrita neutralidade» e «não beligerância».

1941

A base militar norte-americana de Pearl Harbour, no Havai, sofre um ataque de forças japonesas, empurrando os Estados Unidos da América para o segundo maior conflito bélico à escala global.

1942

Em Lisboa e no Porto surge o Núcleo de Doutrina e Acção Socialista com o objectivo de divulgar os «ideais do socialismo».

1943

Nasce, na Grã-Bretanha, o Colosus I, o primeiro computador.



1944

No «Dia D» (6 de Junho) as tropas aliadas desembarcam na Normandia, a «praia da morte», anunciando para breve a derrota de Hitler.

A Conferência de Woods cria o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, erigindo-se um sistema económico global baseado na supremacia do dólar.

1945

Churchill, Roosevelt e Estaline decidem o futuro da Alemanha e a repartição do mundo pelas potências vencedoras da guerra na Conferência de Yalta.

Os Aliados e alguns Estados neutros, num total de 51 países, fundam a Organização das Nações Unidas (ONU).

A Segunda Guerra Mundial termina a 6 de Agosto com a capitulação do Japão, lograda três meses após a rendição da Alemanha.

O bombardeiro «Enola Gay» solta duas bombas atómicas sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasaki, matando imediatamente 120 mil pessoas, pulverizando construções e deixando saber aos seres humanos que eles possuem os meios para se autodestruírem.

1946

Os líderes nazis são condenados nos processos de Nuremberga.

Começa a guerra-fria: Churchill discursa sobre a «Cortina de Ferro».



1947

O Paquistão é criado no dia 15 de Agosto, data que também assinala a independência da Índia fruto de longos anos de luta dirigida pelo pacifista Ghandi.

1948

As nações árabes do Médio Oriente mergulham em grandes conflitos após o nascimento, a 15 de Agosto, do Estado de Israel.

1949

É fundado em Lisboa o MUD – Movimento de Unidade Democrática.

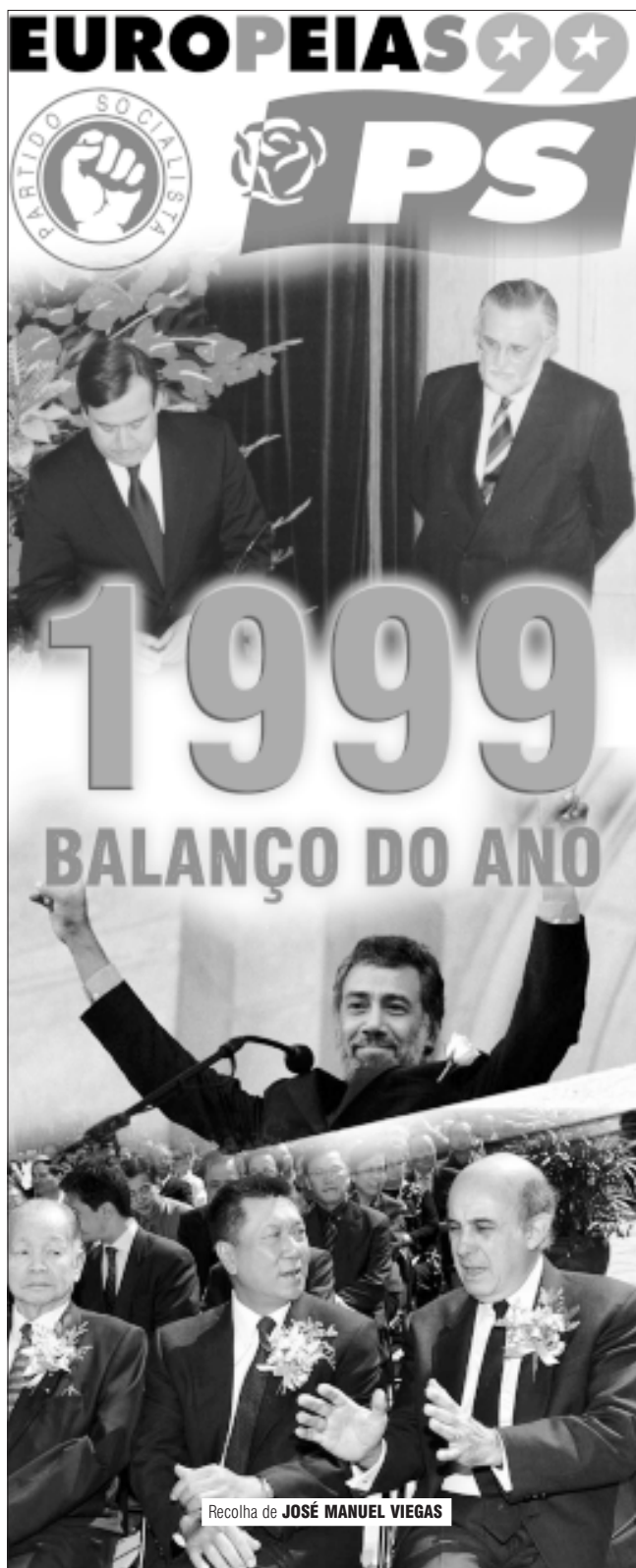
Nasce a NATO – o Tratado do Atlântico Norte. Mao Tsé-Tung proclama a República Popular da China.

1950 – 1959

1950

A China ocupa Lhasa, cidade sagrada do Tibete, em Outubro, perante o olhar inerte da ONU.

A Coreia do Norte invade a Coreia do Sul.



Janeiro

O primeiro dia de 1999 será para sempre recordado como a data de criação da moeda única europeia, o euro. Após um difícil processo de adaptação da economia portuguesa aos critérios de convergência, Portugal aderiu de pleno direito à moeda única, tornando-se um dos 11 fundadores. Mais poder de compra, crédito mais barato e melhores negócios são as consequências imediatas do nascimento do euro.

«A nossa via - uma relação de confiança com os portugueses» é o título da moção que o camarada António Guterres apresenta no Congresso do PS. «Conforme assumimos perante os portugueses em Outubro de 1995, a aposta central do PS e da Nova Maioria assentou na condução de uma política de ajustamento económico-financeiro com consciência social, privilegiando o emprego e o apoio aos sectores sociais mais desfavorecidos...», refere a dado passo.

António Guterres é reeleito com 96,65 por cento dos votos secretário-geral do Partido Socialista a 17 de Janeiro após consulta efectuada aos militantes do Partido.



A 10 de Janeiro terminou no Largo do Rato a exposição evocativa dos 20 anos do «Acção Socialista», visitada por destacados militantes do Partido: Mário Soares, Manuel Alegre, José Lello, Francisco Seixas da Costa, José Leitão e António José Seguro, entre muitos outros.

A Assembleia da República ratifica o Tratado de Amsterdão com os votos favoráveis do PS, PSD e do PP (seis em 15).

Governo fixa salário mínimo em 61.300 escudos.

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República (PGR) considera ilegal a greve «self-service» decretada pelo Sindicato Independente dos Médicos.

O Parlamento Europeu aprova uma resolução, por unanimidade, em que condena a Indonésia pelas mortes de civis perpetradas pelos militares e exige a abertura imediata de um inquérito sob a égide da ONU para apurar os responsáveis directos pelos crimes. Na resolução é ainda exigida a libertação imediata e incondicional de todos os presos políticos.

Jorge Coelho apresenta balanço positivo da operação «Tolerância Zero/Segurança Máxima».



Fevereiro

XI Congresso Nacional do PS no Coliseu dos Recreios sob o lema «Confiança nos portugueses». A Comissão Nacional eleita passou a contar com 25 por cento de mulheres entre um total de 261 elementos efectivos. Na sua intervenção de encerramento do Congresso, o camarada António Guterres apresenta Mário Soares como cabeça-de-lista do PS às eleições europeias de Junho.

António Guterres é escolhido para presidir ao grupo de trabalho sobre o Pacto Europeu pelo Emprego, documento a apresentar no Congresso do PSE, em Milão, no próximo mês.

Xanana Gusmão, líder histórico da Resistência Timorense, é transferido da prisão de Cipinang para uma residência fixa em Salemba, onde continua a cumprir em regime de prisão domiciliária a sua pena de 20 anos de cadeia.

Guterres apresenta o Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (PNDES). Um documento que perspectiva os caminhos do desenvolvimento de Portugal na primeira

1999 - BALANÇO

década do próximo século e que tem como grande meta permitir que o país recupere o seu atraso estrutural face à média dos países da UE no prazo de uma geração.

Mota Torres vence IX Congresso Regional do PS-Madeira e apela à unidade de todos os socialistas madeirenses.

Março

O secretário-geral do Partido Socialista apresenta um dos dois documentos centrais do IV Congresso do Partido Socialista Europeu (PSE), que decorreu em Milão. «Um Pacto Europeu para o Emprego», o documento apresentado por António Guterres, não só mereceu uma aprovação sem contestação, como também foi elogiado por diversos chefes de Governos socialistas.

PS assinala durante uma sessão política na FIL o quarto aniversário da assinatura do contrato de legislatura. Um contrato que foi celebrado com os socialistas por dezenas de cidadãos independentes de reconhecidos méritos intelectuais e científicos, e cujo programa político, no âmbito dos «Estados Gerais - Por uma Nova Maioria», foi quase integralmente cumprido pelo Governo.

Governo aprova decreto-lei que institui um novo regime que reforça a protecção aos desempregados, em particular aqueles com mais de 45 anos, e permite ainda a acumulação do subsídio de desemprego com o salário de trabalho a tempo parcial.



Na sessão comemorativa do Dia Internacional da Mulher, Jorge Sampaio condecora 15 mulheres que se destacaram profissionalmente e apela à «lucidez» da comunidade empresarial para a introdução de práticas claras de gestão dos seus trabalhadores que lhes permitam «a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar».

Governo aprova proposta de lei que regula o exercício da liberdade sindical e os direitos da negociação colectiva e de participação do pessoal da Polícia de Segurança Pública. Apesar dos insistentes apelos do ministro Jorge Coelho o PSD inviabilizará, em Junho, na Assembleia da República a aprovação desta proposta de lei.



João Cravinho, ministro do Planeamento, anuncia que o Governo lança até final do ano concursos públicos no valor 850 milhões de contos para construção de estradas.

António Guterres sai vitorioso das negociações da Agenda 2000. Nas negociações mais difíceis de sempre desde que aderimos à CEE, Portugal conseguiu ganhar o direito a mais fundos nos próximos sete anos. No cômputo global do orçamento da UE, as verbas a

transferir crescem de 10,6 para 10,8 por cento e a média de afluxo de fundos sobe de 637 para 656 milhões de contos

O primeiro-ministro visita a República Checa e a Bulgária, visando reafirmar o apoio de Portugal ao alargamento a Leste da União Europeia e da Aliança Atlântica.

Abril

Governo apresenta programa Vida-Emprego destinado a apoiar a reinserção socioprofissional de ex-toxicodependentes em autarquias locais e em empresas.

«O nosso adversário é a abstenção», afirmou Mário Soares na sessão de apresentação da lista de candidatos ao Parlamento Europeu, numa cerimónia que reuniu no Parque da Nações mais de oito mil pessoas.

António Guterres participa na debate mensal na Assembleia da República onde são debatidos os temas de Timor-Leste, Agenda 2000 e a intervenção da Aliança Atlântica na Jugoslávia. Esta é a 44.^a vez que Guterres se desloca à AR desde que tomou posse como primeiro-ministro.

Governo assegura oportunidade de formação e qualificação profissional a todos os jovens com idade igual ou inferior a 20 anos que não tenham concluído o 9.^o ano de escolaridade.

Portugal é escolhido como país-tema da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. Trata-se de uma ocasião única para a divulgação da cultura portuguesa e para a intensificação do conhecimento dos dois países, valorizando a língua comum, considerou Manuel Maria Carrilho.

Milícias pró-integração de Timor-Leste na Indonésia lançam terror entre a população de Dili, provocando um número indeterminado de vítimas, entre elas o filho de Manuel Carrascalão.

Edite Estrela, presidente da Câmara Municipal de Sintra, é eleita, em Paris, presidente da Comissão de Eleitas Locais e Regionais do CCRE.



Comemora-se por todo o país os 25 anos do 25 de Abril. PS e PCP apresentam no Parlamento um projecto de lei que visa reparar a situação de militares que viram prejudicadas as suas carreiras por terem participado activamente no 25 de Abril.

Jorge Sampaio, na sessão evocativa dos 25 anos do 25 de Abril, na Assembleia da República, alerta os partidos para a necessidade de uma reforma do sistema político em Portugal, tendo chamado à atenção para os riscos de um crescente distanciamento dos cidadãos em relação à participação democrática.



Abriu em Lisboa a primeira Loja do Cidadão. Trata-se de «uma revolução na modernização administrativa e uma transformação de mentalidade», afirmou António Guterres.

Governo aposta numa nova estratégia nacional de Luta Contra a Droga. A principal novidade consiste na descriminalização do consumo de substâncias psicotrópicas e estupefacientes, embora mantenha a sua ilegalidade.



Maiο

Tratado de Amsterdão entra em vigor no dia 1.

Sob o lema «A mesma juventude noutra latitude», decorreu a I Semana de Jovens Portugueses e Luso-descendentes, uma iniciativa das secretarias de Estado da Juventude e das Comunidades, para os jovens terem um melhor conhecimento da realidade portuguesa, bem diferente do país cinzento e subdesenvolvido que os seus pais conheceram.



António Guterres apresenta a Rede Nacional de Educação Pré-Escolar, um empreendimento que reúne pela primeira vez, em parceria, o Estado, o ensino particular e cooperativo e as Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Jaime Gama sucede a Veiga Simão passando a acumular as pastas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

Mário Soares, cabeça-de-lista do Partido Socialista às eleições europeias de Junho, vence claramente o debate televisivo realizado na SIC com a presença dos outros três candidatos: Pacheco Pereira (PSD), Paulo Portas (PP) e Ilda Figueiredo (PCP).

O Conselho de Ministros aprova proposta de lei que estabelece o quadro de competências e o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias.

Maria de Belém Roseira é eleita presidente da 52.^a Assembleia Mundial da Saúde, durante a sessão que decorreu em genebra no Palácio das Nações com a presença de delegações dos 191 Estados-membros.

É aprovado o Estatuto do Mecenato, no qual pela primeira vez é consagrada a figura do Mecenato Desportivo. Tal consagração constitui um assinalável êxito do movimento associativo e o reconhecimento público da importância fundamental que o desporto assume hoje nas sociedades modernas.



Junho

PS obtém uma vitória histórica nas eleições europeias de 13 de Junho, deixando o PSD a 12 pontos percentuais de diferença. O PS foi o único partido que conseguiu aumentar o número de mandatos para o Parlamento Europeu, 12 em 25.

O PS apresenta em Bruxelas na reunião de líderes do PSE uma proposta no sentido de caber a Mário Soares a primeira ou a segunda metade da presidência do Parlamento Europeu. António José Seguro é eleito líder do grupo parlamentar em Estrasburgo.

O padre Vítor Melícias aceita convite de Jaime Gama para alto-comissário para os Assuntos de Timor-Leste.



Manuel Alegre galardoado com o Prémio Crítica de 1998 atribuído ao seu livro «A Senhora das Tempestades».

Ferro Rodrigues apresenta o Plano Nacional de Emprego e perspectiva a estabilização da taxa de desemprego abaixo dos 5 por cento, no final de 1999, e fixa metas ao nível do emprego, com um aumento previsto de 0,7 por cento.

Instalações das Nações Unidas atacadas violentamente em Timor-Leste.

António Vítorino é escolhido para comissário europeu, cabendo-lhe a pasta da Justiça e Assuntos Internos.

A Administração do Porto de Sines e a PSA Corporation, de Singapura, vão investir 45,7 milhões de contos no desenvolvimento do Terminal XXI, que entrará em exploração em 2003, criando várias centenas de postos de trabalho. O negócio permite a Sines tornar-se o maior «transshipment» de contentores na região do Atlântico e do Mediterrâneo Ocidental.

A taxa de desemprego atinge mínimo histórico. Segundo os dados do IIEFP, o número de desempregados caiu abaixo dos 350 mil, sendo esta a sexta redução consecutiva.

Julho

Elisa Ferreira defende que a opção pela construção do novo aeroporto internacional da Ota é aquela que terá menores custos ambientais para o País.

Decorre no Coliseu dos Recreios a Convenção Nacional do Partido Socialista com a participação de mais de uma centena de personalidades das áreas da economia, da ciência, da cultura e do desporto.



António Guterres apresenta na sua intervenção durante a Convenção Nacional as linhas-mestras do programa do próximo Governo. Para o futuro a grande meta dos socialistas passará por ultrapassar no espaço de uma geração o atraso estrutural que ainda nos separa do centro da União Europeia, o que corresponde a uma aposta geracional para conferir às jovens gerações condições sociais, económicas e culturais que lhes permitam aspirar a ganhar os grandes desafios do próximo século.

Mais de 12 mil idosos dos distritos de Bragança, Vila Real, Viana do Castelo, Porto e Braga receberam calorosamente o primeiro-ministro no Santuário da Nossa Senhora da Serra, em Bragança, durante o IX Encontro de Idosos do Distrito, promovido pela União das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

O poeta e vice-presidente da Assembleia da República, Manuel Alegre, ganha o prémio de poesia da Associação Portuguesa de Escritores de 1998. A cerimónia de atribuição do prémio é presidida pelo Presidente da República, Jorge Sampaio.

O ministro Mariano Gago declara que o desenvolvimento da Sociedade de Informação será a grande aposta da presidência portuguesa da UE, que se inicia em Janeiro de 2000, para a área da investigação científica.



Jorge Sampaio visita durante duas semanas os Açores onde visita todos os municípios desta Região Autónoma. Durante a visita, o chefe de Estado, não hesitou em classificar o Rendimento Mínimo Garantido como uma das mais importantes medidas tomadas em Portugal.

Portugal faz campanha de sensibilização para o Euro 2004 - Campeonato Europeu de Futebol - com a criação de um gigantesco logotipo humano, envolvendo dezenas de milhares de jovens, no Estádio Nacional, sob o lema «Portugal. We love football».

ACIME entra na Net. Segundo o alto-comissário para a Imigração e as Minorias Étnicas, José Leitão, «uma das nossas inúmeras preocupações é, precisamente, permitir o acesso à informação por parte dos imigrantes e/ou minorias étnicas, bem como das suas associações e de todas as entidades que apostam na sua integração harmoniosa na sociedade portuguesa».

Capoulas Santos, ministro da Agricultura, apresenta Plano Nacional de Regadio que envolverá investimentos públicos na ordem dos 130 milhões de contos até ao ano 2006.

Mário Soares perde a corrida à presidência do Parlamento Europeu, mas a sua candidatura honra o PS e prestigia Portugal no exterior.

Vera Jardim apresenta balanço da Justiça durante uma intervenção no Centro de Estudos Judiciários. Segundo o ministro, «nunca se fez tanto depois do 25 de Abril», fundamentando a sua afirmação através de mapas que indicam ter sido investido entre 1996 e 1999 mais de 25 milhões de contos tanto em tribunais como no sistema prisional.



Em clima de unidade PS apresenta os cabeças-de-lista pelos diversos círculos eleitorais às eleições legislativas de Outubro.

Arranca a 29 de Julho a travessia ferroviária da Ponte 25 de Abril. Segundo as previsões uma média de 20 mil carros (30 mil passageiros) deixará de atravessar a Ponte, implicando uma redução do tráfego rodoviário de 15 por cento.

Agosto

No enorme comício da «reentré» política, desta vez em Caminha, o camarada Guterres apresenta algumas das principais medidas que o Governo socialista tomará até 2003.

O Governo introduz alterações ao código do IVA e harmoniza-o com a Lei Geral Tributária. Aprova ainda o Regime Especial de Exigibilidade do Iva nas entregas de Bens às Cooperativas Agrícolas.



Ventos de mudança ... ares de liberdade. 98,6 por cento dos timorenses recenseados foram às urnas naquela que foi a primeira oportunidade de expressão de vontade num território martirizado há 23 anos pela bárbara ocupação indonésia.

Marçal Grilo, ministro da Educação, garante que até 2005 todas as escolas pré-fabricadas irão ser substituídas.

Setembro

Entra em vigor para a Função Pública a semana dos quatro dias, correspondendo às aspirações governamentais de criar mais empregos na administração do Estado.

Decorre em Tânger a Cimeira entre os Governos de Portugal e de Marrocos, a primeira depois da morte do rei Hassan II.

Eclode na nova nação de Timor Lorosae uma gigantesca tentativa de genocídio perpetrada pelas milícias com a cobertura do regime de Jacarta. Portugal e o mundo indignam-se.

1999 - BALANÇO

A Presidência da República, o Governo e o Presidente da Assembleia da República multiplicam-se em contactos internacionais e os portugueses desdobram-se em actividades para pressionar Jacarta a terminar com os massacres a milhares de timorenses indefesos. Em Timor as principais cidades são arrasadas e queimadas à passagem das milícias. Nem as Nações Unidas escapam.



Xanana Gusmão é libertado mas não se sente totalmente livre e lança um apelo dramático à comunidade Internacional para que salve o povo de Timor-Leste.

Inaugurado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, na presença dos chefes de Governo de Portugal e de Espanha, o último troço (Estremoz/Borba/Elvas) de auto-estrada que completa a ligação Lisboa-Madrid.

António Guterres apresenta o Programa de Governo até 2003. No seu discurso, o primeiro-ministro deixou bem claro que o PS parte para as próximas eleições legislativas com a consciência tranquila de ter cumprido o seu dever.

Na mesma cerimónia, Guterres anuncia que a prioridade da política externa portuguesa será concedida ao novo Estado Independente de Timor Lorosae.

Renasce a esperança em Timor. Finalmente o Conselho de Segurança da ONU aprova o envio de uma força de imposição de Paz.



O Presidente da República intervém na Assembleia Geral das Nações Unidas onde defende a necessidade de as decisões do Conselho de Segurança da ONU serem mais rápidas.

Decorre a bom ritmo a campanha eleitoral. Todas as sondagens são favoráveis ao Partido Socialista, mas Guterres reforça os apelos ao voto e elege a instabilidade e a abstenção como inimigos principais. É preciso reforçar a maioria para que o País tenha estabilidade política e um Governo que dure quatro anos.

Outubro

Xanana Gusmão visita Portugal nos dias 1 e 2 com um apertado programa, sendo recebido por Jorge Sampaio que o condecora, por António Guterres e Almeida Santos.

Faleceu a mais prestigiada voz do fado, Amália Rodrigues. O Governo decreta três dias de luto nacional.

Na sequência de uma proposta dos eurodeputados socialistas portugueses, o Grupo Socialista Europeu aprovou a candidatura de Xanana Gusmão ao Prémio Sakharov.

O PS obtém a maior vitória de sempre nas eleições legislativas de 10 de Outubro. O PS chega aos 44 por cento e obtém um resultado histórico ao eger 115 deputados em 230. Ganha pela primeira vez nos círculos eleitorais da Emigração.



Portugal é eleito pela UEFA como país organizador do Euro 2004 e prepara-se para construir a maior rede nacional de auto-estradas.

Novo Governo toma posse no dia 25. António Guterres no seu discurso de tomada de posse garantiu que o XIV Governo Constitucional terá uma acção de natural continuidade face ao anterior, tendo o mesmo respeito pelas oposições, a mesma vontade de diálogo e um idêntico desejo de estabilidade política.

As últimas tropas indonésias estacionadas em Timor-Leste deixaram o porto de Díli, no dia 30 terminando assim 24 anos de ocupação.

Novembro

Portugal é eleito, pela primeira vez, para o Comité Permanente do Património Mundial da UNESCO.

O Programa do Governo é discutido e aprovado na Assembleia da República. Tal como refere o programa logo no capítulo inicial, o resultado das últimas eleições legislativas foi, sobretudo, a expressão da «renovada confiança e da adesão ao projecto eleitoral apresentado pelo Partido que suporta o XIV Governo Constitucional». Por essa razão o Executivo de António Guterres entendeu que esse programa eleitoral deveria ser submetido, sem alterações programáticas, à Assembleia da República como Programa de Governo.

O XXI Congresso Internacional Socialista elegeu, em Paris, por unanimidade, o secretário-geral do PS para a presidência da maior organização política mundial. António Guterres terá um mandato de três anos à frente da Internacional Socialista, sucedendo ao ex-primeiro-ministro francês Pierre Mauroy.

A fragata portuguesa «Vasco da Gama» passou a integrar a Interfet, a força multinacional da ONU a operar em Timor Lorosae.

O ministro da Economia e das Finanças, Pina Moura, apresenta na Assembleia da República uma proposta de orçamento rectificativo de 1999, o qual prevê investimentos reforçados no sector da saúde.



Sampaio e Guterres estiveram na primeira linha dos principais acontecimentos ocorridos na IX Cimeira Ibero-Americana, que decorreu em Havana, Cuba. Num recado claro a Fidel Castro, Jorge Sampaio não hesitou em frisar que a verdadeira democracia pressupõe pluralismo e liberdades políticas, além de respeito pela pessoa humana.

O relatório da OCDE prevê o crescimento da economia portuguesa em 1999 de 3,1 por cento.

A «Semana da Saúde» levou o Presidente da República a percorrer hospitais de vários pontos do País. Jorge Sampaio apelou a um consenso entre todos os profissionais do sector, tendo deixado o desejo de que todos saibam ceder um pouco em benefício dos cidadãos.

Dezembro

Mais de 2 500 agentes culturais participaram na cerimónia convocada pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, para celebrar a cultura portuguesa na passagem do ano 2000.

O ministro do Ambiente e Ordenamento do Território, José Sócrates, apresenta o programa «Cidades», que visa a requalificação urbana e a melhoria ambiental, incidindo especialmente sobre as áreas já construídas.

Portugal ajuda idosos carenciados nas comunidades portuguesas. Trata-se de uma medida inovadora direccionada aos «esquecidos» e «excluídos da sorte». O protocolo de Apoio Social a Idosos carenciados nas Comunidades Portuguesas, foi assinado entre os secretários de Estado José Lello e Rui Cunha e traduz uma política inovadora do Estado português.



O ministro da Economia e das Finanças, Pina Moura, anuncia que o Governo pretende avançar em 2000 com o «Pacto de Justiça Fiscal», partilhando com os contribuintes cumpridores os ganhos provenientes do aumento da eficiência fiscal.

Jorge Coelho, ministro das Obras Públicas, elege como uma das principais preocupações do seu gabinete a garantia da execução das obras públicas dentro dos prazos acordados.

O presidente honorário e fundador do Partido Socialista, o camarada Manuel Tito de Morais, morre aos 89 anos, no dia 14. Poucos dias depois a grande família PS sofrerá outra perda: o camarada Nuno Mergulhão, presidente da Câmara Municipal de Portimão, perde a vida num trágico acidente de viação.

No dia 20, Portugal transfere a soberania de Macau para a República Popular da China, numa cerimónia emotiva e carregada de simbolismo, assinalando quatro séculos de presença lusitana naquele território.

SÉCULO XX EM REVISTA

1951

Em Arcon, nos EUA, produz-se electricidade a partir de energia atómica. Aparece o disco de vinil de 33 rotações.

1952

Os Estados Unidos testam a primeira bomba de hidrogénio no Pacífico. Invenção da pilula contraceptiva.

1953

James Watson e Francis Crick descobrem a estrutura em hélice dupla da molécula da vida: o ADN. É a descoberta do século e o nascimento da biologia molecular. O Estado Novo «extingue» o «Império Colonial Português» (composto pelas colónias) e cria as «Províncias Ultramarinas», num esforço cosmético do regime ditatorial português para aplacar as exigências internacionais.



1954

Uma base de blues, uma pitada de jazz, um pouco de country & western, uma gota de gospel, uma porção de swing e o cocktail rock'n'roll está pronto a servir pela voz do seu primeiro e mais famoso intérprete: Elvis Presley.

1956

Nikita Krutchev denuncia os crimes de Estaline no XX Congresso do PC Soviético, numa tentativa de corte com o passado.

1957

Têm início em Portugal, a 7 de Março, as emissões regulares de televisão.

Em Outubro, Aveiro é palco do I Congresso Republicano.

A Assinatura do Tratado de Roma institui a Comunidade Económica Europeia (CEE). Os russos põem em órbita o primeiro satélite espacial: o Sputnik.



1958

«Obviamente demito-o» foi a frase referente a Salazar, proferida por Humberto Delgado na apresentação da sua candidatura à Presidência da República, a 10 de Maio, no Café Chave d'Ouro, palavras que conquistaram grande apoio popular e que traçaram o destino daquele sufrágio e da própria vida do General Sem Medo.

1959

Fidel Castro chega com os seus homens a Havana e toma o poder em Cuba. É ainda ele quem dita os destinos da ilha à velha moda marxista. Aparece a primeira Barbie - de fato de banho «à zebra» -, a boneca que faz ainda hoje as delícias das meninas.

1960-1969

1960

Início da comercialização da pilula anticoncepcional. Os anos 60 começam mal para o ditador de Santa Comba Dão. Em Dezembro a Índia ocupa Goa. A guarnição portuguesa, no regresso a Lisboa, é tratada de forma humilhante pelo regime.

1961

Início da luta armada de libertação em Angola. Liderada pelo capitão Henrique Galvão e com o «agrément» do general Humberto Delgado é desencadeada a operação «Dulcineia». Um grupo de corajosos antifascistas assalta o paquete «Santa Maria» visando chamar a atenção do mundo para a natureza antidemocrática do regime salazarista. Um grupo de bravos militantes antifascistas toma de assalto um avião da TAP e lança panfletos sobre vários pontos do País. O Benfica é pela primeira vez campeão europeu.

1962

No dia 23 de Março o ministro da Educação Nacional proíbe as comemorações do Dia do Estudante. As Academias de Lisboa e Coimbra revoltam-se. A polícia reprime violentamente os estudantes.

É editado «Love Me Do», o primeiro disco dos Beatles, o grupo que irá revolucionar a música popular.

Verão Quente nos EUA. A 28 de Agosto realiza-se uma gigantesca marcha de protesto contra a discriminação racial em Washington, onde o pastor Martin Luther King, apóstolo da não-violência, pronuncia o célebre discurso: «I have a dream...»

A 22 de Novembro, em Dallas, o presidente dos EUA, John Kennedy, é assassinado. É a morte da Nova Fronteira. É o assassinio do século.



1964

Os camaradas Mário Soares, Tito de Morais e Ramos da Costa criam em Genebra a Acção Socialista Portuguesa, precursora do Partido Socialista.

1967

O camarada Hermínio da Palma Inácio dirige uma das mais espectaculares acções revolucionárias contra o Estado Novo. A LUAR assalta a delegação da Figueira da Foz do Banco de Portugal com o objectivo de angariar fundos para financiar a própria organização na luta antifascista. Os esbirros do regime espumam de raiva.

1968

A França está a ferro e fogo. É o Maio de 68. É a revolta estudantil contra a ordem estabelecida, cujos ideais geraram movimentos contestatários um pouco por todo o mundo.

Infâmia. Tanques do Pacto de Varsóvia esmagam a «Primavera de Praga». Dubcek vê o seu sonho de um socialismo de rosto humano desfeito pelos dinossauros do Kremlin. O PCP aplaude a intervenção. A História regista esta posição. Martin Luther King e Robert Kennedy são assassinados.



1969

A 20 de Julho o sonho concretiza-se: o homem chega à Lua. Em solo lunar Neil Armstrong pronuncia a célebre frase: «É um pequeno passo para o homem e um salto gigantesco para a Humanidade.»

A inesquecível geração do «flower power», do «make love not war» reúne-se em Woodstock. O regime fascista enfrenta mais uma crise académica. Como habitualmente os estudantes são violentamente reprimidos pelas forças policiais.

Apesar das manobras de intimidação por parte do regime, cerca de 1500 delegados participam em Aveiro no Congresso da Oposição Democrática.

1970 - 1979

1970

O quarteto britânico mais famoso dos anos 60, os Beatles, separa-se.



1973

É criado, na Alemanha, o Partido Socialista. O governo de Salvador Allende, no Chile, é deposto pelo golpe de Estado de 11 de Setembro, liderado pelo general Pinochet.

1974

A Revolução dos Cravos em Portugal põe fim a 48 anos de ditadura fascista.

1975

Primeiras eleições livres em Portugal, num ano em que o País reconhece a independência da Guiné-Bissau, decretada dois anos antes. Segue-se Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola.

Nos EUA uma notícia no jornal *Washington Post* origina o escândalo do Watergate que termina com a demissão do Presidente Richard Nixon. O poder da Imprensa faz-se sentir de forma contundente.

1976

Aprovação da Constituição. Tomada de posse do I Governo Constitucional, da responsabilidade do PS.

1978

O primeiro bebé-proveta, Louise Brown, nasce no dia 25 de Julho, em Inglaterra. Fuga dos boat people do Vietname.

1979

Triunfo da revolução islâmica do Ayatollah Khomeiny e consequente derrube do Xá do Irão.

Os soviéticos invadem o Afeganistão.

Revolução sandinista na Nicarágua.

A «dama de ferro», como ficou conhecida a governante britânica conservadora, Margaret Thatcher, chega ao governo.

1980-1989

1981

A INM lança o computador pessoal (PC). É o início da democratização da informática. Primeiros casos de sida são diagnosticados na Califórnia. Era o início da epidemia do século.

1983

A 9 de Junho o Presidente da República, Ramalho Eanes, empossa o Governo do Bloco Central (PS/PSD) presidido por Mário Soares.

1984

É aprovado na Assembleia República um projecto do PS de despenalização do aborto. Carlos Lopes vence a Maratona nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.



1985

Mikhail Gorbachev é eleito secretário-geral do PC da União Soviética. Tem início a «perestroika» e a «glasnost». Passados poucos anos o regime comunista não resiste a estas duas palavras – incompatíveis com o sistema - e dá-se a sua implosão.

O sonho de Mário Soares e do PS era concretizado. No dia 12 de Junho de 1985, numa cerimónia realizada no claustro do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, era assinado o tratado de adesão

de Portugal à CEE. Era o culminar de um processo de negociações, iniciado em 1977, quando o primeiro-ministro, Mário Soares, formalizou o pedido de adesão do nosso país à comunidade.

1986

A 1 de Janeiro dá-se a integração efectiva de Portugal na CEE, juntamente com a Espanha. A 16 de Fevereiro Mário Soares vence o candidato da direita Freitas do Amaral na segunda volta das eleições presidenciais. Um socialista é o novo Chefe de Estado.

O Congresso do PS realizado a 27 de Maio elege o camarada Vítor Constâncio como secretário-geral.

Chernobyl, na Ucrânia, é palco do maior acidente nuclear da História.

1987

Finalmente o fim dos *yuppies*, uma geração algo rasca que procurava apenas o lucro pelo lucro. Os padrinhos destes meninos são a senhora Thatcher e o senhor Reagan. O enterro dos *yuppies* é no dia 19 de Outubro quando se dá o maior «crash» de sempre da Bolsa.

O FC Porto sagra-se campeão europeu.



1989

Os ventos da «perestroika» são os responsáveis pela queda do Muro de Berlim, símbolo máximo da guerra-fria, na noite memorável de 9 de Novembro. Em ambiente de indescritível euforia e emoção, além dos dois lados reúnem-se pela primeira vez em 28 anos e arrancam bocados do Muro que os dividiu. Era o prenúncio do fim próximo dos regimes comunistas europeus e a possibilidade imediata da reunificação da Alemanha.

A China continua imune à «perestroika». Tanques esmagam na Praça Tiananmen protestos democráticos dos estudantes.

1990 – 1999

1990

Na África do Sul Nelson Mandela é libertado após 27 anos de prisão. O regime segregacionista do *apartheid* aproximava-se do fim.

A Alemanha reunifica-se.

1991

A 17 de Janeiro os EUA lançam o primeiro *raid* aéreo sobre o Iraque, começando a Guerra do Golfo e afirmando a supremacia americana.

A Croácia e a Eslovénia proclamam independência, enquanto na então Jugoslávia deflagra uma sangrenta guerra civil que durará quatro anos.

Dá-se uma revolução no sistema de telecomunicações com a introdução na Internet do seu ramo mais popular – a World Wide Web –, popularizando-a.

Declara-se o fim da URSS, surgindo no seu lugar a CEI (Comunidade de Estados Independentes) e o comunista reformista Mikhail Gorbachev abandona o poder a 25 de Dezembro.



1992

O camarada António Guterres é eleito secretário-geral do PS.

A união política e económica da Europa ganha contornos com a assinatura do Tratado de Maastricht.

Fim do monopólio estatal televisivo e surgimento da TV privada.

1993

Israel e a OLP reconhecem-se mutuamente no âmbito de um acordo histórico selado em Washington, com um aperto de mãos entre Yitzhak Rabin e Yasser Arafat.

Lançamento do primeiro satélite espacial português, o PoSat-1.

1994

Milhares de «balseros» iniciam fuga de Cuba.

1995

O Partido Socialista ganha as eleições legislativas. A Nova Maioria assume o Governo de Portugal com António Guterres como primeiro-ministro.

Descoberta das gravuras de Foz Côa.

Yitzhak Rabin é assassinado em Israel.

1996

Os primeiros indícios de vida no planeta vermelho – Marte – são descobertos



1997

O primeiro animal clonado a partir de uma célula de um animal adulto nasce na Grã-Bretanha, é uma ovelha e chama-se Dolly.



1998

Portugal inaugura a Exposição Mundial sobre os Oceanos. A megafesta começou a 22 de Maio e terminou, com um apoteótico espectáculo, no dia 30 de Setembro. O romancista português José Saramago é premiado com o Nobel da Literatura.

1999

O primeiro dia do ano viu nascer a moeda única europeia, o euro.

O povo português renova a confiança na administração

socialista votando pela reeleição da equipa governativa de António Guterres.

Timor-Leste vota esmagadora e corajosamente no referendo de 30 de Agosto em favor da independência, pondo cobro a 24 anos de ocupação indonésia. Depois de um banho de sangue perpetrado por milícias integracionistas e pelo exército indonésio, a liberdade voltou à terra do povo maubere. Nasce Timor Lorosae.

No dia 20 de Dezembro, o último reduto do antigo império português é entregue. Portugal transfere a soberania de Macau para a China, após quatro séculos de presença administrativa no território.

TITO DE MORAIS 1910 - 1999

que deliberaram e votaram a transformação do movimento ASP em Partido Socialista. A votação contou com 20 a favor e 7 contra, estes últimos concordavam com a ideia, mas discordavam do momento. Ao Congresso presidiu Fernando Valle e o redactor da Acta foi António Arnaut.

0 25 de Abril

Embora houvesse muito mais para referir, percebi que o encontro com a História estava prestes a terminar. Na minha frente Tito de Moraes, saudosamente feliz, lamentou que o 25 de Abril o tivesse colhido com um atraso de 10 anos. Rindo-se, lembrou que, exactamente, no dia 24 de Abril de 1974, em Bona, com Mário Soares e Francisco Ramos da Costa, numa reunião tida com o Ministro da Defesa Alemão haviam realçado a fragilidade e as brechas que começava a evidenciar o regime ditatorial português, prevendo-se iminentemente a sua queda. Ao que o Ministro Alemão, acostumado a estas constantes esperanças, lhes ia respondendo, sem convicção, por mera delicadeza «Claro, claro, concerteza».

Ora, nessa mesma madrugada, foi o próprio Ministro alemão, quem telefonou para o Hotel, onde pernoitavam, a fim de avisar Mário Soares de que a esperada revolução estalara em Portugal. Mário Soares, radiante de felicidade, correu ao quarto de Tito de Moraes e anunciou «Revolução em Portugal». Tito, virando-se para o outro lado, pediu-lhe para se deixar de graças e para o deixar dormir. Mário Soares, insistiu «É a sério, acabou de me comunicar o Ministro Alemão da Defesa, acorda Tito, por favor acorda». Nessa altura Tito de Moraes teve consciência da situação e levantou-se automaticamente. Ambos correram ao encontro de Ramos da Costa e não será difícil de imaginar a profusão de abraços, vitoriosos e felizes, destes amigos e camaradas que imediatamente combinaram o seu regresso a Portugal.

Mário Soares e Francisco Ramos da Costa tomaram o avião para Paris e Tito de Moraes foi de carro por causa da já referida necessidade de entrar clandestinamente em França. No entanto, Manuel Tito de Moraes em virtude da inmensurável alegria, precipitou-se e entrou pela fronteira errada, onde não tinha nenhum polícia amigo e, claro, a entrada foi-lhe interdita. Furioso, Tito de Moraes fez um escarcéu tremendo, irritou-se e disse que tinha todo o direito de entrar, pois só queria tomar o comboio para Portugal. O polícia respondeu-lhe que não tinha direito nenhum.

Por fim, apareceu o chefe da Fronteira que, chamando-o de parte, lhe sussurrou: «O senhor deu tanto nas vistas que não poderei deixá-lo passar. Mas, vou explicar-lhe como deverá fazer para encontrar a fronteira belga e daí apanhar o comboio para Paris». Tito de Moraes seguiu a referida orientação e tudo correu satisfatoriamente. Encontrou-se conforme o previsto com os dois amigos e regressou com eles a Portugal na inesquecível viagem de comboio de Paris até Santa Apolónia. A chegada a Vilar Formoso foi extremamente comovente. A Estação estava repleta de

gente que os vinha aplaudir e cumprimentar. Reinava a emoção e a alegria, o próprio Chefe da Estação não deu ordem de partida ao comboio sem primeiro perguntar a Mário Soares se o poderia fazer e isto repetiu-se sucessivas vezes até Lisboa, chegando o comboio a parar mesmo em estações não programadas.

Tito de Moraes, que afirma não ter vivido outro dia, de exaltação e felicidade, igual àquele, sentiu-se plenamente realizado e disse «Já nada mais tenho a fazer, a minha missão está cumprida».

Legalização do PS

Tito enganava-se completamente. Muito haveria ainda de fazer E ei-lo a organizar o Partido Socialista que funcionara, até então, na clandestinidade. Impunha-se, rapidamente, criar estruturas, mobilizar, politizar, lançar as bases para que não fosse por terra a luta e os sacrifícios de tantos... e de tantos anos. Legalizou-se o Partido, prepararam-se as Listas de Deputados.

E mais uma vez Tito de Moraes se empenhou fortemente exigindo, por

exemplo, que o seu nome para Deputado à Constituinte, em 1975, não fosse colocado em primeiro lugar, como estava previsto, mas sim em segundo, na lista do Distrito de Viana do Castelo onde se receava não eleger ninguém.

Esta sua atitude resultou e o PS elegeu dois Deputados em Viana do Castelo, Oliveira e Silva e ele próprio.

Na eleição seguinte, em 1976, para Deputado à Assembleia da República, já encabeçou a lista do referido Distrito e posteriormente passou a fazer parte da lista do Distrito de Lisboa, ocupando um dos primeiros lugares.

Desempenhou, igualmente, destacada actuação governamental, como Secretário de Estado do Emprego, no VI Governo Provisório, e Secretário de Estado da População e Emprego no I Governo Constitucional.

No Parlamento, ocupou posição cimeira, primeiro como vice-presidente da Assembleia da República, desde 77 a 83 e depois como Presidente da Assembleia da República, de 1983 a 85, cuja actuação foi, reconhecida, por todos as bancadas parlamentares como altamente dignificante e isenta.

Foi ainda Vice-Presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, de Maio de 1979 a Abril de 1980. Sendo de registar, como prestigiante para Portugal, o facto de Tito de Moraes ter presidido à 6ª sessão, nesse mesmo dia da eleição, observando-se pela primeira vez a Presidência portuguesa naquele Órgão. Simultaneamente, foi eleito Vice-Presidente do Grupo Parlamentar Socialista do Conselho da Europa.

Renunciou à actividade parlamentar em 1989, por alegadas razões de saúde, sabendo-se no entanto que a razão primeira esteve no facto de não concordar com o acordo da Revisão Constitucional assinado entre o PS e o PSD.

Presidente do Partido

Partidariamente, foi eleito, em 1975, membro da Comissão Nacional, da Comissão Política e Secretário Nacional do PS, ficando responsável pelo Departamento de Relações Internacionais. Em 1986 foi eleito Presidente do Comissão Nacional e consequentemente Presidente do Partido, cargo que exerceu até 1988, não aceitando ser reeleito por divergências estatutárias.

Em 1988, Manuel Tito de Moraes foi eleito em Congresso Presidente Honorário do PS Pelo seu prestígio e pelo seu empenhamento na luta em prol dos valores do socialismo humanista, é, ainda hoje, muitas vezes solicitada a sua presença quer para reuniões partidárias quer para comemorações cívicas de relevo.

Condecorações

Tito de Moraes, reconhecido pelos seus pares, nacional e internacionalmente, como uma das grandes e excepcionais figuras da resistência antifascista, recebeu as seguintes honrosas e significativas condecorações:

- Grande Oficial da Ordem de Mérito da República Italiana, conferida pelo Presidente Pertini e pela primeira vez atribuída a um estrangeiro
- Gran-Cruz da Ordem de Danebrog da Dinamarca
- Grã-Cruz da Ordem de Mérito da Áustria
- Grã-Cruz da Ordem da Coroa da Bélgica
- Grã-Cruz do Luxemburgo
- Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo de Portugal
- Grã-Cruz da Ordem da Liberdade de Portugal

Terminada a entrevista, Tito de Moraes confessou que nesta altura já não tem projectos próprios para o futuro, mas acrescentou «Estou confiante. Os ideais que nos nortearam e se mantiveram firmes durante estas décadas de luta pela Liberdade continuarão a ser o rumo do Partido Socialista.

Os partidos socialistas continuarão a ser o motor das transformações sociais que se impõem, para que o Homem sinta alegria em viver e para que a Justiça, a Verdade, a Dignidade, bem como o Progresso sejam uma realidade, não um mito, nem um slogan.»

*In «Portugal Socialista» nº214, Outubro 96

Curriculum Político

Funções políticas exercidas:

Membro da Comissão de Freguesia do Campo Grande, de MUD 1945.

Membro da Comissão Centro do MUD – Movimento de Unidade Democrática, 1949;

Membro fundador do movimento de «Resistência do General Norton de Matos à Presidência da República», tendo participado activamente na Campanha de 1948/49.

Participação em Angola nos Serviços de Candidatura do General Humberto Delgado, em 1958; Membro e Presidente da Direcção da Sociedade Cultural de Angola, Luanda.

Membro e fundador do Movimento da Unidade Democrática Portuguesa, no Brasil, onde esteve exilado depois de ter sido expulso de Angola pela PIDE, em 1961; Membro e fundador da Frente Patriótica da Libertação Nacional (FPLIN), em Argel, em 1961; Membro fundador da Rádio Voz da Liberdade, em Argel, em 1963; Membro da Junta Revolucionária Portuguesa, órgão directivo da FPLIN, na Argélia, em 1963/66; Membro fundador da ASP (Acção Socialista Portuguesa), em 1964, que se transformou em Partido Socialista, de que foi, também, membro fundador; Membro do Secretariado Nacional da ASP; Representante permanente da ASP em Itália, Junto do Partido Socialista italiano, em 1966; Fundador e primeiro director do jornal «Portugal Socialista», em 1967; Delegado representante da ASP e do PS na Internacional Socialista; Primeiro Secretário Nacional do Partido Socialista, até ao primeiro Congresso na legalidade,

em 1975; Eleito Secretário Nacional do PS, responsável pelo Departamento de Relações Internacionais, em 1975; Membro da Comissão Nacional e do Secretariado Nacional do Partido Socialista; Deputado à Assembleia Constituinte pelo círculo de Viana do Castelo, 1975; Secretário de Estado do Emprego do 6º Governo Provisório, 1975; Secretário de Estado da População e Emprego no 1º Governo Constitucional, 1976; Vice-Presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, de Maio de 1979 a Abril de 1980; Presidente da Assembleia da República na 1ª Sessão Legislativa da II Legislatura, 1989/84; Membro da Comissão Nacional e Política do Partido Socialista; Deputado à Assembleia da República pelo círculo de Lisboa, 1985/86; Membro da Comissão Política da Candidatura de Mário Soares à Presidência da República, Janeiro de 1986; Presidente do Partido Socialista, eleito no VI Congresso Nacional em 1966; Presidente da Comissão Nacional do Partido Socialista, 1986/87; Presidente honorário do Partido Socialista.

Condecorações

Grande Oficial da Ordem de Mérito da República Italiana.
Grã-Cruz da Ordem de Danebrog da Dinamarca.
Grã-Cruz da Ordem de Mérito da Áustria.
Grã-Cruz da Ordem da Coroa da Bélgica.
Grã-Cruz do Luxemburgo.
Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, Portugal.
Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, Portugal.

FIEL AOS IDEAIS

Jorge Sampaio

REFERÊNCIA DO SOCIALISMO HUMANISTA



Manuel Tito de Morais é um dos fundadores do nosso regime democrático e uma grande referência do socialismo humanista.

Portador de uma ilustre herança familiar de republicanismo, manteve, durante os longos anos da ditadura, um combate constante, sem tréguas, abnegado e corajoso pela liberdade.



Por essa luta, tudo sacrificou. A ela, submeteu a vida, pois o objectivo essencial era fazer o que tinha de ser feito para que Portugal recuperasse a dignidade de país livre. Foi perseguido, preso, exilado. Mas isso nunca o levou a diminuir ou a atenuar o combate. Foi até razão para o intensificar e ampliar, como se as dificuldades e os perigos lhe aguçassem o engenho de conspirador e reforçassem a tenacidade do lutador indomável.

Tito de Morais, que esteve militantemente em todos os actos e movimentos da oposição à ditadura, definiu-se sempre como um socialista democrático. Lutou

também persistentemente para que, em Portugal, houvesse um movimento de esquerda em que se reconhecessem todos aqueles que se reclamavam do socialismo democrático. Os pontos altos dessa luta foram a fundação da Acção Socialista Portuguesa, com Mário Soares e Ramos da Costa, e, depois, do Partido Socialista.

Toda a sua acção política foi norteadora por uma exemplar coerência. Nunca tendo sido

comunista, foi sempre um homem de esquerda, sem concessões nem renúncias. Compreendeu, desde sempre, que o socialismo não pode ser separado da liberdade e que é a sua concretização mais profunda e nobre. Bateu-se por este ideal, antes e depois do 25 de Abril, tomando-se uma referência moral e política.

Recordo bem as circunstâncias em que, pela primeira vez, encontrei Manuel Tito de Morais. Para a minha geração ele era um dos nomes maiores da oposição democrática. Resolvi ir visitá-lo a Itália, onde se encontrava exilado, desenvolvendo uma importante actividade política, nomeadamente através dos preciosos contactos que tinha estabelecido com os socialistas italianos, entre os quais Pietro Nenni. Esses contactos revelaram-se, aliás, importantíssimos para a afirmação internacional da ASP e do PS.

Fui a Roma com o Nuno Brederote Santos e lembro-me que quem nos abriu a porta foi Maria Carrilho que, julgo, tinha estabelecido o contacto. Falei longamente com Manuel Tito de Morais. As conversas, nesses tempos e naquela situação, eram feitas de idealismo, esperanças, ilusões e também algumas desilusões.

A primeira imagem que colhi dele é a que perdura: vi um homem inteiramente devotado ao combate que travava, tenaz como poucos, mesmo teimoso, senhor de uma inabalável convicção e certo das suas razões. Percebia-se logo o tom patriarcal do que viria a ser o Presidente honorário do PS, aquele que todos os socialistas reconhecem como uma referência.

A sua actividade política levou-o, depois da Revolução, ao desempenho de cargos políticos de grande relevo primeiro, como membro do do Governo o depois, como Presidente da Assembleia da República. Neles conquistou o respeito geral pelas suas qualidades morais e cívicas. Quando falamos com, ele, hoje; como ontem, colhemos sempre aquela impressão de fidelidade aos ideais que nele é um convite contagiante a que nos juntemos ao combate.

Como seu amigo, associo-me a esta homenagem com calorosa e fraterna estima. Como Presidente da República, quero expressar-lhe o testemunho de gratidão por tudo o que tem feito para que Portugal seja um país livre e solidário.

In «Portugal Socialista» nº214, Outubro 96

ADMIRAÇÃO

Almeida Santos

CARTA AO MEU VELHO AMIGO MANUEL TITO DE MORAIS



Meu Caro Manuel Tito: Um grupo de admiradores teus, dos muitos que foste deixando pelo caminho, vai promover uma homenagem, não tanto a ti mas ao que tu representas. Pedem-me um depoimento. Deponho jurando a verdade e só a verdade.

É verdade que:

- Te conheço há décadas, sempre igual a ti mesmo. Outros mudaram. Tu não! E essa fidelidade ao que sempre foste, faz de ti um casmurro inamovível. Um monstro de coerência com o que chamas os teus princípios e não passa de ser a tua teimosia.

- Sempre te encontrei empenhado em melhorar o Mundo e o Homem. Despojado de ambições materiais. Ensopado até à saturação em ideais e projectos reformadores. De entre os resistentes que conheci até à amizade, foste tu o mais lídimo representante do pensamento utópico. Continuas a sê-lo, e a vangloriar-te disso. Imune aos utilitarismos e pragmatismos grassantes.

- Como socialista és um chato. Não te



resignas às contemporizações do poder, quando é nosso. Se te fizéssemos a vontade, gastávamos, num ápice, o nosso capital de votos. No fundo, tens razão: para que servem os votos se não é para os trocar por mais justiça?

- Tivemos a felicidade de, já na segunda metade das nossas vidas, ser chamados a concretizar ideais. Ao fim de meio século de ditadura e opressão, esta incumbência foi, de certo modo, um presente

envenenado. Portugal era um campo de minas, pronto a explodir. Acabámos por pôr de pé um Estado de Direito. Por enraizar a Liberdade e a Democracia. Por tornar possível alguma justiça social.

Muitos acham que o resultado é positivo. Tu não! Sempre insatisfeito, achas que a democracia, só em algumas vertentes. E que o socialismo é curto. És capaz de ter razão. Duas décadas após Abril, o Portugal que aí vemos, no Mundo que aí temos, não pode encher-nos de orgulho.

As perguntas inquietantes são mais que muitas: que fizemos dos valores estruturantes da consciência moral? Porque é que o trabalho é um bem raro, e privilégio de alguns? Que resignação nos leva a consentir nas descriminações sociais de sempre? Porque tantos pobres e analfabetos? Porque tanta insegurança? Porque, de novo, os apelos à Ordem? Porque o receio de que o Planeta se canse das nossas predações? Porque esta sensação de envelhecimento de todas as respostas políticas e sociais?

Admiro-te. És dos poucos responsáveis dispostos a pôr em causa todas as certezas e rotinas. Todos os modelos supostamente triunfantes.

Receio que, quando, finalmente, te for reconhecida razão, seja tarde.

- Se queres que te diga, não tenho a certeza de que as muitas razões por que te admiro – a tua resistência, as tuas prisões, os teus ideais – sejam razões válidas hoje em dia. Metade dos Portugueses não viveram já o porquê da tua luta, e não compreendem agora o bem fundado da nossa gratidão por ela.

Querido amigo:

Lá estarei na homenagem que te for prestada. A lembrar os nossos encontros conspirativos. A teimosia da nossa esperança em que a ditadura caísse na semana seguinte. E não menos a esperança de que, chegada a Liberdade, chegaria com ela a libertação de todos. Não pôde ser assim. Mas foi-o em parte. O que falta, não nos deixa ensarilhar as armas, ou sejam as convicções. A homenagem a ti, será de novo uma batalha.

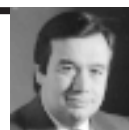
Um abraço do teu dedicado amigo,
António de Almeida Santos

In «Portugal Socialista» nº214, Outubro 96

TUDO POR PORTUGAL

António Guterres

HISTÓRICO ENTRE HISTÓRICOS



Manuel Tito de Morais sempre deu tudo pela liberdade, sempre deu tudo pela democracia, sempre deu tudo pelo PS.

Para assim dar tudo por Portugal.

Foi perseguido, preso, torturado, sofreu o exílio, o afastamento de familiares e amigos. Mas nunca desistiu de lutar pelos seus ideais de sempre. Nunca desistiu de ser livre, de ver os portugueses livres, de ver Portugal pleno de liberdade.

Esteve na linha da frente do Movimento de Unidade Democrática, da Resistência Republicana e Socialista, nas candidaturas dos Generais Norton de Matos e Humberto

Muitas vezes olhei demoradamente aquela fotografia. Tirada em 19 de Abril de 1973, em Bad-Munstereifel, no célebre Congresso da Fundação que marcou a transformação da Acção Socialista Portuguesa em Partido Socialista, a foto enquadra os heróicos fundadores. Entre eles, Manuel Tito de Morais, histórico entre históricos, alma e corpo da história do PS, um dos primeiros entre alguns primeiros.

Delgado, na Frente Patriótica de Libertação Nacional, e, repito, na fundação da Acção Socialista Portuguesa e do Partido Socialista.

A alcançada a Liberdade, Manuel Tito de Morais ajudou a consolidá-la. Conseguida a Democracia, contribuiu decisivamente

para a sua verdadeira implantação.

Dentro do PS, de que e Presidente honorário, desempenhou as mais altas e destacadas funções.

Engenheiro brilhante, político sólido, lutador e sagaz, de uma tenacidade invulgar, foi membro de vários governos saídos de Abril

de 1974, Presidente da Assembleia da República, deputado ilustre.

Mas Manuel Tito de Morais, permitam-me o sublinhado, sempre me impressionou vivamente, também como homem de grande carácter, honestidade e integridade à prova de bala, elevadíssima estatura moral, uma bondade verdadeiramente tocante.

Manuel Tito de Morais é para mim um exemplo.

Um exemplo para toda a família socialista e para todos os portugueses.

Um exemplo para Portugal.

In «Portugal Socialista» nº214, Outubro 96

HERÓI DA REPÚBLICA

Mário Soares

SOLIDÁRIOS NO BOM COMBATE



Tito de Morais, filho do Almirante do mesmo nome, herói da República, antigo ministro e personalidade cívica exemplar, que tive a honra de conhecer bastante bem, foi sempre um lutador contra a ditadura e também o grande organizador do Partido Socialista, na versão que lhe foi impressa desde a sua refundação, em Bad Munstereifel, em 1973.

O Partido Socialista – e a democracia portuguesa – devem-lhe muito a sua pertinácia, coragem, determinação e espírito de sacrifício. Podemos dizer, sem exagero, que dedicou o melhor, da sua vida à causa do socialismo democrático em Portugal. Em momentos de crise – e grande dificuldade – foi devido, em grande parte, à vontade política inquebrável de Manuel Tito de Morais que os obstáculos foram vencidos e o PS avançou.

Conheço o Manuel Tito de Morais há mais de cinquenta anos. Fomos amigos, velhos companheiros de lutas e de ideal, camaradas, cúmplices. Tivemos inúmeras discussões políticas, às vezes noites inteiras, mas, nos momentos decisivos, estivemos sempre do mesmo lado, solidários no bom combate.

Valeu-lhe essa acção incansável muitos sacrifícios e privações. Esteve preso, processado, exilado e foi, durante a ditadura, permanentemente discriminado e ostracizado. A sua família, os seus filhos, a sua mulher, Maria Emília Tito de Morais, grande militante, ela própria, e a sua irmã, Maria Palmira Tito de Morais, grande figura profissional e ética, sofreram muitas dificuldades a que sempre resistiram com estoicismo – em virtude da vida política tão acidentada de Manuel Tito de Morais. Depois do 25 de Abril, Tito regressou a Portugal no chamado «comboio da

liberdade» e foi recebido apoteoticamente em Santa Apolónia.

Lançou-se logo, sem perda de um minuto, na organização do PS, numa época em que as adesões eram as centenas diárias, por todo o País e em que as estruturas partidárias, mal saídas da clandestinidade, tinham dificuldade em absorver tantos militantes mas também – diga-se – alguns oportunistas. A destriça entre uns e outros, entre o trigo e o joio, nem sempre é fácil, foi em grande parte da responsabilidade de Manuel Alfredo Tito de Morais. Deputado por Viana do Castelo às

Constituintes, foi Secretário de Estado do Trabalho e da Previdência no VI Governo Provisório e da População e do Emprego do I Governo Constitucional. Foi igualmente Vice-Presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e, em 1983-84, Presidente da Assembleia da República.

Tito de Morais, hoje com mais de oitenta anos, felizmente com saúde, e com a admirável lucidez de sempre, é igual a si próprio, íntegro e determinado, actual e justamente reconhecido como o Presidente honorário do PS. A sua família e os militantes não só têm por ele o respeito que lhe é devido como também grande carinho. A sua vida é uma legenda que pode e deve ser conhecida pelos jovens, para que a sigam, se assim o entenderem. É bem necessário e oportuno!

In «Portugal Socialista» nº214, Outubro 96

LUTADOR

Manuel Alegre

CAMARADA TITO



Antes e depois do 25 de Abril. No MUNAF, no MUD, nas campanhas de Norton de Matos e de Humberto Delgado, na luta clandestina e revolucionária, nos movimentos de unidade antifascista e nas múltiplas iniciativas que haveriam de conduzir, primeiro à Acção Socialista Portuguesa, depois ao Partido Socialista. No interior, em Angola, no Brasil, em Argel, em Roma, Manuel Tito de Morais esteve sempre na primeira linha. Fundador, com Piteira Santos, da emissora de resistência, «A Voz da Liberdade», fundador do «Portugal Socialista», fundador, com Mário Soares e Ramos da Costa, do Partido Socialista, nunca desistiu, nunca se rendeu, nunca deixou de acreditar.

Há nele uma nobreza e uma inteireza antigas. E dele se poderia dizer, como Sá de Miranda: «Homem de um só rosto e de um só parecer». Homem que nunca quebrou nem torceu: nem na cadeia, nem no exílio, nem nas horas mais duras e amargas de uma vida cuja história se confunde em grande parte com a história da resistência antifascista e do combate pela instauração da Democracia em Portugal.

Quando o conheci, em Argel, ainda não havia Partido Socialista. Mas de certo modo ele já era o PS antes de o PS o ser. Será sempre o PS, mesmo quando o PS tiver a tentação de deixar de o ser.

Não há ninguém tão teimoso. Mas é difícil encontrar alguém tão firme nas suas convicções e ao mesmo tempo tão fraterno. No exílio, a sua casa estava sempre aberta, havia sempre lugar a mesa

para mais um e havia sempre um colchão onde deitar um camarada recém chegado. Assim continuou sendo pela vida fora.

Não é preciso bater à porta do Tito: ela está sempre aberta. Como o seu coração de socialista que não se rende nem se acomoda nem se deixa enganar por modas. É certo que não gosta que mexam nos símbolos. Não é por conservadorismo. Mas pela convicção de que a subversão

dos princípios começa sempre pela diluição dos símbolos.

Por isso está atento, vigilante e não deixa nunca de protestar e rezingar.

Não quer uma esquerda envergonhada nem um PS disfarçado. Quer uma esquerda que não tenha medo de ser esquerda e quer um PS que não tenha vergonha de ser socialista.

Ele é o PS do punho e da bandeira vermelha. Porque ele é o Tito. O camarada Tito. Aquele que sendo Presidente honorário do Partido e tendo sido a segunda figura do Estado é, antes de tudo, um militante. Alguém que gosta da palavra camarada. Um símbolo da esquerda portuguesa. Uma referência insubstituível.

In «Portugal Socialista» nº214, Outubro 96

DEPOIMENTO

Jorge Sampaio

ACERCA DA MORTE DE MANUEL TITO DE MORAIS

A morte de Manuel Tito de Morais representa uma grande perda para a democracia portuguesa. Antigo Presidente da Assembleia da República, deputado e membro do Governo, Fundador e Presidente Honorário do Partido Socialista, resistente à ditadura, ele foi uma figura de referência do nosso regime democrático.

Herdeiro de uma tradição republicana e democrática, travou, ao longo de décadas, um combate sem tréguas, que lhe valeu a prisão e o exílio. Nunca esmoreceu nem perdeu a esperança de que as coisas mudassem. Determinado, optimista, esteve sempre presente onde se lutava pela democracia.

A seguir à Revolução de 25 de Abril, o Engenheiro Manuel Tito de Morais desempenhou cargos do maior relevo público e partidário, sempre com a mesma dedicação aos seus ideais e às suas convicções.

Tive a honra e o privilégio de ser seu amigo e companheiro de muitas lutas. Não esqueço o seu exemplo e a sua personalidade tão cativante.

Já recordei um dia, publicamente, as circunstâncias em que, pela primeira vez, encontrei Manuel Tito de Morais. Para a minha geração ele era um dos nomes

maiores da oposição democrática. Resolvi ir visitá-lo a Itália, onde se encontrava exilado, desenvolvendo uma importante actividade política, nomeadamente através dos preciosos contactos que tinha estabelecido com os socialistas italianos, entre os quais Pietro Nenni. Esses contactos revelaram-se, aliás, importantíssimos para a afirmação internacional da ASP e do PS.

Falei então longamente com Manuel Tito de Morais. As conversas, nesses tempos e naquela situação, eram feitas de idealismo, esperanças, ilusões e também de algumas desilusões.

A primeira imagem que colhi dele foi a que perdurou: vi um homem inteiramente devotado ao combate que travava, tenaz como poucos, dono de uma inabalável convicção e certo das suas razões. É essa a imagem que conservo dele, nunca desmentida: a da coragem serena, a da confiança no futuro.

Apresento à família, aos seus amigos e ao Partido Socialista as minhas mais sentidas condolências. Neste momento de luto, desejo, em nome de Portugal e do nosso regime democrático de que ele foi um dos fundadores, prestar homenagem à sua memória, certo de que o seu exemplo e as suas causas permanecerão.



COMUNICADO

Presidente do GP/PS

FRANCISCO ASSIS EVOCA TITO DE MORAIS

O Presidente do Grupo Parlamentar do PS, Francisco Assis, impedido de participar nos trabalhos parlamentares de hoje por motivo de doença, manifesta a sua «mais profunda consternação pelo falecimento de Manuel Tito de Morais, grande combatente pela liberdade e uma figura

referencial do PS e da vida política nacional. Tito de Morais sempre pautou a sua vida política pela fidelidade aos valores fundadores do republicamismo e do socialismo democrático pelo que me associo nesta hora à profunda dor dos seus familiares.»

COMUNICADO

Direcção do GP/PS

HOMENAGEM A MANUEL TITO DE MORAIS

Manuel Tito de Morais, que hoje morreu, foi um grande português, um grande combatente da liberdade e da democracia, um grande militante do socialismo democrático, um defensor de todas as horas da dignidade do ser humano. Na senda de uma tradição familiar, desde os 16 anos se empenhou nos combates pela liberdade e contra o regime fascista que o levaria à prisão, à perseguição económica e ao exílio. Apesar das perseguições, prosseguiu o seu combate e esteve presente nos principais momentos da longa, mas «indomada e indomável» resistência do povo português que tão poderosamente contribuiu para a libertação sob a égide dos capitães de 25 de Abril.

Tinha entretanto, com alguns companheiros, entre os quais Mário Soares e Francisco Ramos da Costa, criado a Acção Socialista Portuguesa e, depois, o Partido Socialista cujo papel foi determinante na consolidação da democracia pluralista, na adesão à União Europeia e no desenvolvimento do país com coesão económica e social.

Manuel Tito de Morais exerceu, com grande empenho e dignidade, muitos cargos e



responsabilidades políticas, desde os mais modestos (como de membro da Comissão de Freguesia do Campo Grande do MUD-1945) e militante (como o de fundador e director do jornal «Portugal Socialista») até à Presidência da Assembleia da República. No momento da sua morte, o Grupo Parlamentar do PS, que se honra de o ter tido como membro e que, também ao seu esforço, deve a sua própria existência, exprime o seu reconhecimento e homenagem pelo grande legado de Manuel Tito de Morais e apresenta as suas sinceras condolências à família enlutada.

A direcção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista

DEPOIMENTO

Germano Lima

BREVE RECORDAÇÃO DE HOMENAGEM AO TITO

Com a morte do Tito de Morais, o Partido Socialista ficou mais pobre pois perdeu um dos seus maiores valores. Eu perdi um camarada e um amigo.

O Tito, para além de ter sido um lutador antifascista e ser um homem de princípios e convicções que não abdicava de valores fundamentais que considerava serem os mais justos para a sociedade, era também alguém que manifestamente tinha o máximo respeito e consideração pelos seus camaradas e amigos, quaisquer que fosse a sua geração ou condição social. É difícil resumir o Tito em poucas palavras, mas como me honra o facto de ter tido tal homem como amigo e com ele ter confraternizado em várias ocasiões, quero prestar-lhe homenagem recordando algumas delas:

Recordo o Tito quando como membro do Secretariado Nacional do Partido em princípios de 76, em Paris, me felicitou – como a outros – pela recente adesão ao PS salientando que a militância e o desenvolvimento do nosso partido eram condições essenciais para a implantação e desenvolvimento da democracia no nosso País.

Recordo o Tito a dar-me alojamento em casa dele, aquando das minhas deslocações de Paris como delegado ao primeiros Congressos Nacionais em que participei, assim como receber-me sempre com boa disposição quando o visitava ao longo dos anos que nos conhecemos.

Recordo o Tito quando ele era Presidente da Assembleia da República e efectuou uma viagem ao norte de Portugal, tendo chegado a minha casa dizendo que deslocando-se àquela região passando muito longe, nunca o teria feito sem visitar-me.

Finalmente, recordo o Tito, que quando se deslocava a Paris, para além de visitar as pessoas que lhe eram mais afectas, nunca deixou de disponibilizar-se para participar nas reuniões de militantes socialistas organizadas pela estrutura local do PS. Com a morte do Tito de Morais perdemos todos nós socialistas uma referência histórica do nosso partido.

Portugal perdeu um homem de carácter e de valor que soube sempre viver modestamente.

Para a Maria Emília e para os seus filhos vão as minhas sinceras condolências e um fraterno abraço de solidariedade.

MENSAGEM DE ANO NOVO

Presidente da República

PORTUGAL TEM FUNDADAS RAZÕES PARA SE ORGULHAR DE SI PRÓPRIO

Na mensagem de Ano Novo que dirigiu aos portugueses, o Presidente da República manifestou a convicção de que Portugal tem hoje razões suficientemente válidas para se orgulhar daquilo que representa no mundo. O país termina o milénio assumindo protagonismos importantes tanto na União Europeia, como na Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Palavras de esperança foram também dirigidas pelo chefe de Estado ao povo de Timor-Leste e angolano. Lembrou igualmente que as Forças Armadas afirmam a imagem e o estatuto de Portugal no mundo.

Nas suas primeiras palavras da tradicional mensagem de Ano Novo, o Presidente da República lembrou que o processo iniciado com a revolução de Abril de 1974 só agora se concluiu com a cerimónia de transferência de poderes em Macau e com o «histórico referendo em Timor-Leste. Portugal renova-se como litoral do Ocidente



europeu e mergulha no Atlântico através dos Açores e da Madeira», afirmou Jorge Sampaio.

De acordo com o chefe de Estado, Portugal encerra uma capitulação da sua História «que durou mais de metade do milénio, por um consenso já feito mesmo que discutível, agora vai terminar. Dessa História ficou um património riquíssimo. Com uma forma própria de estar no mundo, de ser capaz de compreender a sua diversidade cultural e de conviver com todos os povos, como bem atestam as inúmeras comunidades portuguesas, das quais temos fundadas razões para nos orgulhar». A par disse, como lembrou o Presidente da República,

o país «fecha este ciclo da sua história como parte integrante de duas importantíssimas comunidades de países: a União Europeia e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa».

«Portugal soube reencontrar o seu lugar na Europa, mas soube também manter e desenvolver a sua ligação histórica com África, agora num plano de igualdade entre Estados soberanos e independentes». Por essa razão, sublinhou o chefe de Estado, «somos hoje uma Nação prestigiada pela dimensão da sua História, pela riqueza do seu povo, mas também pela forma eficaz com que temos sido capazes de assumir as nossas responsabilidades na comunidade internacional». Símbolo disso mesmo, recordou Jorge Sampaio, «é assumirmos agora a presidência da União Europeia, quando tanto nela se joga na promoção do factor social e no próprio desenho das suas actuais fronteiras». Ainda na perspectiva do Presidente da República, «Portugal tem hoje condições de aceder à informação necessária que permita fazer as escolhas mais correctas para o país ou para as nossas vidas pessoais. O que é importante é que essas opções assentem em critérios claros e em

princípios sólidos capazes de assegurar um desenvolvimento sustentado para Portugal e uma vida equilibrada para os portugueses».

Em relação ao próximo ano, o chefe de Estado disse fazer votos «para que este simbólico 2000 traga aos portugueses – onde quer que se encontrem – toda a felicidade possível. O país tem excelentes condições para continuar a prosperar e com isso melhorar a situação de muitos daqueles que ainda vivem com grandes carências». Na sua opinião, «é possível que este ano traga para todos mais equidade e justiça social, mais solidariedade».

A finalizar, Jorge Sampaio deixou votos de felicidade, progresso e paz para as Forças Armadas portuguesas, «que no país, e no estrangeiro, afirmam o estatuto e a imagem de Portugal no mundo»; para o povo de Timor Leste, ao qual transmitirá em breve essa esperança pessoalmente, após a imensa destruição causada no país durante os dramáticos acontecimentos que se seguiram ao referendo; e para o povo angolano, a quem fez votos de um regresso à paz, «e com ela o desenvolvimento, o progresso e a possibilidade de olhar o futuro sem medo».

MENSAGEM DE NATAL

Primeiro-ministro

O FUTURO EXIGE DE NÓS NOVA ÉTICA DE RESPONSABILIDADE

António Guterres apelou aos portugueses para a necessidade de uma nova ética de responsabilidade para enfrentarem os desafios do futuro. Foi claro em defender que o caminho do progresso, do desenvolvimento, da modernidade e do combate à pobreza passa pela dinamização de vontades, pela mobilização de esforços e de recursos. A meta de Portugal, segundo o primeiro-ministro, é agora dar cada vez maior substância à nossa modernidade. Pela parte do Governo, lembrou a aposta decidida na generalização da Sociedade de Informação e do Conhecimento, dos computadores e da Internet.

Na mensagem de Natal, o primeiro-ministro advertiu que os novos tempos irão exigir de todos os portugueses «uma nova ética de responsabilidade, individual e colectiva, uma nova consciência cívica, uma nova atitude perante a vida. Só assim estaremos em condições de combater a indiferença, o



egoísmo e a inveja, inimigos tradicionais do desenvolvimento e do progresso», sustentou o chefe do Governo no seu discurso. Só com uma nova ética de responsabilidade, de acordo com António Guterres, o país poderá «mobilizar vontades, mobilizar esforços e recursos, enfrentar o futuro com confiança. A chegada do século XXI vai trazer-nos, seguramente, novos desafios, mas também novas ideias e soluções para a construção de um bem-estar colectivo que, naturalmente, todos desejamos. Teremos então de pôr à prova a força das nossas convicções e dos nossos valores, que nos distinguem e a que seremos sempre fieis: a

liberdade, a igualdade e a justiça social». Segundo o primeiro-ministro, «se Portugal é hoje um país mais moderno, tem agora pela frente o desafio de dar cada vez mais substância a essa modernidade. Se Portugal é hoje um país mais empreendedor, mais desenvolvido e mais coeso, com mais estabilidade e mais qualidade de vida, tem agora de apostar em novos e mais exigentes padrões. Se Portugal é hoje um país com menos desemprego, com mais conhecimento, mais informação, mais ciência e mais cultura, deve agora encontrar as soluções para chegar mais acima, ao nível dos melhores».

Como lembrou o primeiro-ministro na sua mensagem de Natal, «os portugueses não são de desistir quando metem mãos à obra e quando têm objectivos para alcançar. E nós temos um grande desígnio nacional: vencer no espaço de uma geração o atraso estrutural que ainda nos separa dos países mais evoluídos da Europa». Este é um projecto, recordou, «que exige dos governantes um conjunto inovador de objectivos e de planos de acção, mas cuja concretização assentará, sobretudo, na capacidade de mobilização de toda a

sociedade portuguesa».

Pela parte do Governo, salientou o primeiro-ministro, far-se-á uma aposta decisiva e decidida na generalização da Sociedade de Informação e do Conhecimento, «no acesso de todos aos computadores e à Internet. É por isso que apostamos na promoção efectiva da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. É por isso que a nova geração de políticas sociais tem o seu ponto de convergência essencial no bem estar das famílias».

Numa nota de incentivo ao povo português, António Guterres apelou no sentido de que ninguém baixe os braços «enquanto subsistirem situações de pobreza e de injustiça, de exclusão e de sofrimento, de ausência de saber, de conformismo. Acredito sinceramente que Portugal e os portugueses têm todas as condições para enfrentar o novo século com confiança – conscientes das suas capacidades, tão bons como os melhores, e melhores cada vez mais».

Palavras especiais seriam ainda dirigidas pelo chefe do Governo ao povo de Timor-Leste e aos militares e forças de segurança que integram missões de paz internacionais em África, na Bósnia e no Kosovo.

AGRICULTURA

Apoios

NOVOS CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO E GESTÃO

O ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Capoulas Santos, anunciou, no dia 4, em Lisboa, que os novos instrumentos e medidas de apoio para o sector agrícola terão um modelo de gestão mais rigoroso e novos critérios de distribuição.

A principal alteração prende-se com a fixação de um tecto para as ajudas à produção, a partir do qual estas

começarão a ser percentualmente reduzidas, revertendo as poupanças efectuadas através deste mecanismo para as medidas agro-ambientais e medidas compensatórias para as regiões desfavorecidas.

O montante do *plafond* será definido em parceria com as organizações agrícolas, mas Capoulas Santos admite que deverá ser fixado acima dos dez mil contos de ajudas anuais.

Envolvendo um montante global de mais de dois mil milhões de contos para o período de 2000 a 2006, os novos instrumentos financeiros para a Agricultura e Pescas, actualmente em negociação no âmbito do terceiro Quadro Comunitário de Apoio (QCA III), deverão estar em execução a partir de Maio, adiantou Capoulas Santos.

Governo vai investir 675 milhões de contos

Entretanto o «Público» revelou que a promoção dos espaços rurais está na base do Plano Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural (POADR), prevendo-se investimentos de 675 milhões de contos neste sector até 2006.

Este investimento será feito com apoios públicos que rondarão os 53 por cento, sendo o restante resultado de financiamento privado dos projectos a executar, explica o matutino lisboeta.

Segundo o mesmo jornal, o maior investimento será feito no Norte (229 milhões

de contos), logo seguido pelo Centro (161), Lisboa e Vale do Tejo (127) e Alentejo (120). O ritmo de execução dos planos de modernização do sector evoluirá de forma decrescente, indo de 108 milhões de contos no primeiro ano (2000) até 83 milhões de contos a investir em 2006.

O POADR, que foi apresentado na terça-feira, em Lisboa, pelo ministro da Agricultura, Capoulas Santos, tem como objectivo principal a promoção de uma agricultura competitiva, em estreita aliança com um desenvolvimento rural sustentável, o que significa apostar na valorização da capacidade produtiva sectorial sem esquecer as envolventes ambiental, social e mesmo humana que a qualquer exploração dizem respeito.

Transformar os espaços rurais em «espaços de oportunidade e não em espaços marginais a cargo do País», é a meta apresentada no documento, que reúne todo o tipo de acções que o Executivo socialista executará no sector, englobando os seus diversos segmentos.

DESTAQUE – CM

Timor

LICENÇA ESPECIAL PARA FUNÇÃO PÚBLICA

O Executivo socialista deu luz verde ao decreto-lei que cria, no quadro das responsabilidades que Portugal assumiu na assistência a Timor-Leste, uma licença especial para o exercício transitório de funções públicas ou de interesse público naquele território por cidadãos portugueses trabalhadores, aposentados e reformados do sector público ou sector privado.

A decisão foi tomada, em reunião de Conselho de Ministros, no passado dia 22 de Dezembro.

O Programa de Governo designou Timor-Leste como uma questão central da política externa de Portugal e elegeu-a como a principal prioridade da política de cooperação.

Assim o justificam a solidariedade decorrente de mais de quatro séculos de História partilhada; a responsabilidade internacional de potência administrante, definida pela ONU; o imperativo constitucional de promover o direito à autodeterminação.

Efectuada a consulta ao povo de Timor-Leste, Portugal reassume, de facto, especiais responsabilidades na assistência

àquele território, impondo-se efectivamente, traduzindo-as em medidas concretas e viabilizadoras da reestruturação dos sectores básicos da sociedade timorense e que respondam aos problemas quotidianos da população.

No quadro dessas responsabilidades nacionais, O Governo PS propõe-se criar condições para que os trabalhadores e aposentados ou reformados que o desejem, possam ir transitariamente trabalhar em Timor, sendo-lhes assegurado, porque de funções públicas ou de interesse público se trata, que não será perturbada a situação detida em Portugal, assumindo o Estado Português todos os encargos com a deslocação e a instalação em Timor e com a remuneração complementar a pagar naquele território. Com este objectivo, esta iniciativa legislativa institui uma licença especial que os trabalhadores, aposentados ou reformados do sector público (incluindo as Forças de Segurança e as Forças Armadas) ou do sector privado, podem requerer para, transitoriamente, exercerem funções públicas ou de interesse público no território de Timor-Leste.

DESTAQUE – CM

Solidariedade internacional

PORTUGAL APOIA VENEZUELA

O Conselho de Ministros, tendo lamentado os infaustos acontecimentos ocorridos na Venezuela, em particular a numerosa e trágica perda de vidas humanas, aprovou, no passado dia 22 de Dezembro, uma resolução em que se institucionaliza o apoio à Venezuela, às pessoas atingidas pelas intempéries e em especial aos portugueses mais afectados.

Definia-se também o quadro financeiro em que esse apoio seria prestado e a estrutura operacional, a qual se centra no Planeamento Civil de Emergência.

Neste quadro, foram enviados para a Venezuela, por via aérea, bens de primeira necessidade (roupas, alimentos e medicamentos), seguindo-se um reforço dessa operação imediato.

Seguiram também os membros de uma equipa médico-sanitária, composta por 12 pessoas, entre médicos, enfermeiros e técnicos de emergência médica.

A fase seguinte da operação solidária com a Venezuela atendeu à necessidade crescente de apoio psicológico pós-traumático.

CONSELHO DE MINISTROS

Reunião de 22 de Dezembro

O Conselho de Ministros aprovou:

- Uma resolução em que se institucionaliza o apoio à Venezuela, às pessoas atingidas pelas intempéries e em especial aos portugueses mais afectados;
- Um decreto-lei que cria, no quadro das responsabilidades que Portugal assumiu na assistência a Timor-Leste, uma licença especial para o exercício transitório de funções públicas ou de interesse público naquele território por cidadãos portugueses trabalhadores, aposentados e reformados do sector público ou sector privado;
- Um decreto-lei que estabelece o regime aplicável à exploração da Zona Termal das Caldas da Rainha, mediante a criação do Hospital Rainha D. Leonor e da Sociedade Termas da Rainha;
- Um decreto-lei que estabelece o regime jurídico da actividade agrícola relativa à detenção, criação ou exploração de abelhas da espécie *Apis Mellifera*;
- Um decreto-lei que aplica às carreiras de pessoal de informática a revalorização prevista no decreto-lei n.º 404-A/98, de 18 de Dezembro, que procedeu à revisão do regime de carreiras da Administração Pública;
- Um decreto-lei que cria um regime excepcional para aquisição dos projectos necessários à execução das obras, da responsabilidade das autarquias locais, a realizar no âmbito do Euro 2004;
- Um diploma que altera o decreto-lei que estabelece medidas preventivas com vista a salvaguardar as alterações a introduzir ao Plano de Pormenor para a Zona do Recinto da Expo'98, PP2, ou normas provisórias para a área;
- Um diploma que altera o decreto-lei que constitui a Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos do Parque Expo'98, SA;
- Um decreto-lei que adia para 1 de Maio de 2000 a entrada em vigor das leis orgânicas das Direcções Gerais dos Impostos (DGI) e das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo (DGAIEC);
- Uma resolução que autoriza o Centro Regional de Segurança Social do Centro a adquirir uma fracção autónoma para a instalação do Centro Infantil de Aveiro;
- Uma resolução que aprova a aquisição das instalações da Loja do Cidadão em Aveiro;
- Uma resolução que aprova a aquisição de um imóvel sito no Funchal, com vista à instalação dos Serviços da Secção Regional da Madeira do Tribunal de Contas;
- Uma resolução que aprova a aquisição para o Estado, do imóvel, constituído em regime de propriedade horizontal sito em Lisboa na Rua Braancamp n.ºs. 7, 7A, 7B, 7C, 7D e 7E, tornejando para a Rua Mouzinho da Silveira n.ºs. 29 e 29A, com vista a aí reinstalar a Direcção Regional do Ambiente de Lisboa e Vale do Tejo;
- Uma resolução que estabelece medidas que visam possibilitar um melhor aproveitamento de recursos afectos ao Programa IMIT- Iniciativa para a Modernização da Indústria Têxtil;
- Uma resolução que nomeia administrador-delegado do Instituto para a Construção Rodoviária (ICOR) Rui Manuel Rodrigues Simões;
- Uma resolução que nomeia vogal não executivo do Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR) Artur José Pontvianne Homem de Trindade.

DEPUTADO ANTÓNIO SALEIRO

Questão de Barrancos

MUDAR A LEI



«Que fique claro que não se pretende com este projecto um qualquer quadro de privilégio ou de desigualdade no ordenamento jurídico, pretende-se sim o

inverso; o privilégio existe no actual quadro. Consentindo-se o que se tem consentido, e quando a lei não permite que se consinta. A lei proíbe, mas continua-se como se não proibisse», afirmou no dia 16 de Dezembro o deputado do PS António Saleiro.

O deputado do GP/PS falava no Parlamento durante a discussão do projecto de lei que visava adoptar o princípio geral da proibição de touros de morte em Portugal com a salvaguarda por excepção das lides com touros de morte segundo o costume, como é o caso da comunidade alentejana de Barrancos, diploma que foi rejeitado pela maioria dos deputados da Assembleia da República. Durante a intervenção em que defendeu as virtualidades do referido diploma, o deputado do PS salientou a especificidade do costume ancestral da comunidade alentejana de Barrancos, citando, inclusive, o ex-presidente da AR, Barbosa de Melo, militante do PSD, quando este afirmou: «A diversidade e a variedade das formas e



expressões culturais fazem parte essencial do património e da identidade dos portugueses.»

É pois isso e tão-só isso, sublinhou, que os barranquenhos reclamam para si, porque «acabar com a tourada tal como ela é, seria acabar com as festividades anuais em Barrancos, seria terminar com a alegria, a eloquência e o sentimento mais profundo e genuíno de toda uma população que vive dentro do seu concelho e que se encontra espalhada um pouco por toda a parte».

J. C. CASTELO BRANCO

DEPUTADA ZELINDA SEMEDO

Requerimento

TGV LISBOA-MADRID

A deputada do PS Zelinda Semedo solicitou, num requerimento enviado ao ministro do Equipamento Social, toda a informação «pertinente e disponível» sobre a localização do traçado do comboio de alta velocidade (TGV), que ligará Lisboa a Madrid.

O requerimento surge na sequência da acesa polémica verificada nos órgãos de Comunicação Social do distrito de Portalegre com declarações públicas de várias entidades, entre elas a do presidente da Câmara Municipal de Portalegre.

J. C. C. B.

PARTIDOS POLÍTICOS

Financiamento

GOVERNO FORMALIZA PROIBIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EMPRESARIAL

A proposta de lei do Governo que proíbe os financiamentos dos partidos por empresas entrou ontem na mesa da Assembleia da República, estando agendada a sua discussão para o dia 20. O diploma, que partiu do ministro da Reforma de Estado e da Administração Pública, Alberto Martins, prevê ainda a possibilidade de serem concedidos donativos anónimos às forças políticas, precisamente um dos aspectos mais controversos da actual legislação. Embora Alberto Martins tenha já declarado estar aberto para chegar a um amplo

consenso em torno deste ponto, a proposta do Executivo socialista ainda permite aos partidos receberem donativos equivalentes a 500 salários mínimos mensais no conjunto do ano.

Outros pontos da proposta de lei passam pelo reforço dos poderes da Comissão Nacional de Eleições (CNE) na fiscalização das contas dos partidos, pela abertura a uma diminuição dos limites máximos admissíveis de despesas realizadas em cada campanha eleitoral e, ainda, pela proibição de material não biodegradável nas acções de campanha e de propaganda.

DEPUTADO FERNANDO SERRASQUEIRO

Orçamento rectificativo

PROPOSTA TRANSPARENTE RIGOROSA E CLARIFICADORA



O deputado socialista Fernando Serrasqueiro, numa intervenção no Parlamento durante o debate do orçamento rectificativo apresentado pelo Governo, afirmou que a referida proposta de lei «decorre da necessidade de ajustar o Orçamento, que é em si mesmo um exercício de previsão, a um conjunto de novas situações que o tornem mais rigoroso, mais eficaz na melhoria da evolução da nossa economia». Segundo sublinhou, «a execução orçamental ajudou o crescimento saudável da economia como os indicadores o reflectem e a recuperação em relação à média de capitação do produto da União Europeia».

«Estão a ser cumpridos os objectivos de política a que o Governo se propôs quando apresentou o OE/99», disse.

Fernando Serrasqueiro referiu que «a proposta de lei I/VIII pretende alterar o OE/99 efectuando alguns ajustamentos em dotação e reorientação de despesas, ajustando o valor da receita e alterando a sua composição».

Como primeiro aspecto relevante da proposta governamental, o deputado do PS sublinhou «o bom comportamento da máquina fiscal, pese embora o valor já fixado no OE/99 ser elevado».

Um segundo aspecto a relevar, na opinião do parlamentar socialista, «é o ajustamento em baixa do PIDDAC, já que a previsão para final do ano não evidencia uma plena utilização».

Despesas necessárias

Em terceiro lugar e decorrente das situações atrás descritas, Fernando Serrasqueiro salientou que «as alterações orçamentais constantes da proposta em discussão fazem transferir essa poupanças orçamentais para reforço de despesas consideradas necessárias».

O deputado do PS referiu a propósito que área da Saúde «é aquela que em sentido global mais recebe com estas alterações», lembrando que «são conhecidos os atrasos do nosso país na prestação dos cuidados de Saúde, situação que tinha comparação com a da Educação, que com a massificação há alguns anos, criou problemas estruturais e de financiamento que os últimos tempos ajudaram a resolver e a podermos dar um salto qualitativo que nos possa também aí colocar no pelotão da frente».

A concluir a sua intervenção, o deputado do PS sublinhou que a proposta de lei em discussão é «transparente, rigorosa e sobretudo clarificadora».

J. C. CASTELO BRANCO

PORTUGAL SOCIALISTA



25 anos
depois
de Abril
As pessoas
em primeiro
lugar

NAS BANCAS



A HARMONIZAÇÃO FISCAL E O RECTIFICATIVO

O Conselho Europeu de Helsinquia deixou para a presidência portuguesa um «dossier» bastante difícil, sobre harmonização e coordenação fiscal. A União Europeia tem já um espaço monetário unido, o do euro, agregando 11 Estados-membros na prática com uma política monetária única e um integrado Sistema Europeu de Bancos Centrais. A coordenação de políticas económicas também avança, facilitada pela hegemonia de partidos ligados à Internacional Socialista na maioria dos governos da União. As políticas nacionais de emprego, a serem gradualmente integradas numa Estratégia Europeia de Emprego, serão objecto de alargada discussão em Março de 2000, na Cimeira Extraordinária sobre Emprego. Nela se debaterão as linhas futuras de um modelo social e económico que inclua a promoção e a criação de emprego como uma vertente essencial do projecto europeu. O que parece extremamente difícil é darem-se com rapidez passos decisivos, que se vão revelando entretanto indispensáveis, no sentido da harmonização fiscal. Por isso as

expectativas quanto ao caminho a fazer, neste domínio, durante a Presidência Portuguesa, não devem ser elevadas. O debate do Orçamento Suplementar, conhecido vulgarmente por Rectificativo e legalmente por Alteração ao Orçamento de Estado de 99, evidenciou as dificuldades de credibilização da actuação da direita e do centro-direita nesta conjuntura. O que a direita (com o apoio das Verdes) queria era aumentar artificialmente o défice público, sabotar o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde, impedir o seu aperfeiçoamento e renovação, dificultar os pagamentos aos credores do Estado. O que os sectores comunistas e esquerdistas entenderam foi que era necessário sanear a situação financeira do Serviço Nacional de Saúde e seguir em frente, com o horizonte aberto para o próximo quadriénio. A vitória obtida com a apreciação parlamentar da Alteração Orçamental de 99, não nos deve criar ilusões quanto aos futuros debates orçamentais. O jogo de emulação entre os diferentes grupos parlamentares oposicionistas, as

suas rivalidades políticas profundas criam uma permanente ameaça sobre propostas de Orçamentos realistas e credíveis, compatíveis com o programa eleitoral e de Governo do PS. As oposições, se não estarão entusiasmadas com a perspectiva de crise governamental, pelo menos na actual conjuntura política ou noutra similar, também não quererão, de bom grado, viabilizar políticas que concretizem uma orientação conjugada de equilíbrio financeiro e solidariedade social, de crescimento económico e de investimento público e privado. O próximo Janeiro anuncia grandes responsabilidades para Portugal, para o PS e para o Governo. O início da presidência portuguesa da União Europeia, a apresentação do primeiro Orçamento de Estado da nova Legislatura marcam momentos significativos da nossa trajectória nacional e internacional. O Grupo Parlamentar, o Partido e o Governo estarão certamente à altura das responsabilidades. Tudo o que se vai jogar é demasiado importante, para que se facilite seja o que for.

«Para os socialistas o mercado não é o pilar da ordem universal»
Fernando Pereira Marques
Expresso, 11 de Dezembro

«Um socialista quer corrigir as desigualdades e superar as causas das mesmas»
Idem, ibidem

«O socialismo, ao contrário do solidarismo, continua a definir-se pelo objectivo de superação da economia mercantil e dos factores geradores de miséria, desigualdade, alienação consumista e destruição da natureza, adoptando outras formas de produzir e comercializar, de gerar riqueza e de repartir»
Idem, ibidem

«O exercício semestral português é deveras marcante para a importância política do modelo das presidências rotativas, que muitos querem pôr em causa»
Medeiros Ferreira
Diário de Notícias, 4 de Janeiro

«Da libertação da mulher e dos povos colonizados ao confronto, sempre presente, entre democracia e totalitarismo, foi um século de afirmação das liberdades»

José António Lima
Revista do Expresso, 24 de Dezembro



Por favor remeter este cupão para:
Portugal Socialista
Avenida das Descobertas 17
Restelo
1400 Lisboa

Quero ser assinante do Portugal Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor	\$

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

ASSINATURAS	6 MESES 2 NÚMEROS	12 MESES 4 NÚMEROS
Continente	500\$	800\$
Regiões Autónomas	700\$	1.200\$
Macau	1.300\$	2.400\$
Europa	1.500\$	2.900\$
Resto do Mundo	2.300\$	4.400\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.



Por favor remeter este cupão para:
Acção Socialista
Avenida das Descobertas 17
Restelo
1400 Lisboa

Quero ser assinante do Acção Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.

Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor	\$

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

ASSINATURAS	6 MESES 26 NÚMEROS	12 MESES 52 NÚMEROS
Continente	1.650\$	3.250\$
Regiões Autónomas	2.400\$	4.600\$
Macau	4.600\$	9.100\$
Europa	5.500\$	10.800\$
Resto do Mundo	8.500\$	16.600\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.

Ficha Técnica

Acção Socialista
Órgão Oficial do Partido Socialista
Propriedade do Partido Socialista
Director
Fernando de Sousa
Redacção
J.C. Castelo Branco
Mary Rodrigues
Colaboração
Rui Perdigão
Secretariado
Sandra Anjos
Paginação electrónica
Francisco Sandoval
Edição electrónica
Joaquim Soares
José Raimundo

Redacção
Avenida das Descobertas 17
Restelo
1400 Lisboa
Telefone 3021243 Fax 3021240
Telefone 3021243 Fax 3021240
Administração e Expedição
Avenida das Descobertas 17
Restelo
1400 Lisboa
Telefone 3021243 Fax 3021240
Toda a colaboração deve ser enviada para o endereço referido
Depósito legal N.º 21339/88; ISSN: 0871-102X
Impressão Imprinter, Rua Sacadura Cabral 26, Dafundo
1495 Lisboa **Distribuição** Vasp, Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda., Complexo CREL, Bela Vista, Rua Táscoa 4.º, Massamá, 2745 Queluz